

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA**  
**CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**  
**MARIA DIVINA DE SOUSA LIMA**

**PRÁTICAS DE LEITURA DE ADOLESCENTES E JOVENS DO COLÉGIO LYCEU  
DE GOIÂNIA DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO MATUTINO E NOTURNO**

MARIA DIVINA DE SOUSA LIMA

**PRÁTICAS DE LEITURA DE ADOLESCENTES E JOVENS DO COLÉGIO LYCEU  
DE GOIÂNIA DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO MATUTINO E NOTURNO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Graduação em Biblioteconomia da  
Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, da  
Universidade Federal de Goiás, para obtenção do  
título em Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Ma. Andréa Pereira dos  
Santos

GOIÂNIA

2012

## Catálogo na fonte

L6288 Lima, Maria Divina de Sousa.  
Práticas de Leitura de Adolescentes e jovens do colégio Lyceu de Goiânia do primeiro ano do Ensino Médio, matutino e noturno / Maria Divina de Sousa Lima. – Goiânia: UFG/FACOMB, 2013.  
58.f.: il.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Andréa Pereira dos Santos.  
Monografia (Curso de Biblioteconomia) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, 2013.  
Referências bibliográficas: f..

1. Práticas de leitura 2. Preconceito de Leitura 3. Conhecimento multidisciplinar 4. Interação social e cultural. I. Santos, Andréa Pereira dos (Orientadora). II. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia. III Título

CDU 372.41

PRÁTICAS DE LEITURA DE ADOLESCENTES E JOVENS DO COLÉGIO LYCEU DE  
GOIÂNIA DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO MATUTINO E NOTURNO

Por

MARIA DIVINA DE SOUSA LIMA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, da  
Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia,  
aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, pela banca examinadora, formada por:

Banca Examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Andréa Pereira dos Santos (Orientadora)

Presidente da Banca

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Eguimar Felício Chaveiro – IESA/UFG

Examinador externo

## DEDICATÓRIA

*A Deus. Reverências à Grande Vida. Deu-me coragem de enfrentar os desafios e de tornar realidade um grande sonho, que foi estudar na faculdade e que continua a me sustentar em alçar voos altos e sonhar com um mundo de igualdade e fraternidade.*

*Aos meus pais, Joaquim Matias e Laurentina, que me ensinaram o valor das pequenas coisas, o respeito e o amor ao próximo, como valores essenciais para a construção da vida.*

*Ao meu querido companheiro, amigo, Edegar pelo incentivo e apoio nesta caminhada, e que mesmo a distância nunca deixou de estender suas mãos para me ajudar na concretização desse sonho.*

*Às minhas filhas queridas: Kéllen, Karinna, Lorena, Luanna, Milenne, Tallita e Lourdes, vocês são a razão do meu viver e que estiveram e estão ao meu lado nos momentos mais difíceis me amparando e dando forças para continuar.*

*Aos netos queridos: Ludmila, Lorrany, Lucas, Valentina, Benício, Lorenzo (que está para chegar), e os outros que virão... Deixo aqui minhas pegadas como exemplo, e o futuro que desejo a vocês é a busca pelo saber através da leitura. Sou apaixonada por vocês. Um beijo da vovó do cabelo fogueiro.*

## AGRADECIMENTOS

Muitos foram os que me acompanharam nessa trajetória, meus colegas que me olharam desconfiados, receosos, com olhar crítico, preconceituosos, mas com o passar dos dias, revelaram-se amigos sinceros, carinhosos. Aprendi muito com todos, sou eternamente grata e os terei com muito amor.

Às minhas filhas queridas pela paciência que tiveram em pegar na minha mão para me ensinar a manusear o computador (essa tecnologia!) e que durante esse tempo tiveram que dividir sua mãe com os livros, trabalhos, seminários. Às vezes reclamavam, e com razão, da ausência, mas sempre estiveram dando força, falando com orgulho: “minha mãe estuda na faculdade!”

Ao companheiro Edeimar que mesmo à distância e correndo atrás de seus sonhos, acreditou e torceu por mim. Os gestos podem ser pequenos, mas se tornam grandes quando são sinceros de coração. Muito obrigada! Carinho é a palavra que define.

À professora Andréia, pela paciência e delicadeza, num esforço com intensa participação, mas com firmeza nessa incessante busca por entender que a leitura é a mola mestra na construção da sociedade. Na tessitura deste trabalho se fez uma operação de caça para compreender a história de cada leitor e suas leituras. Valeu a paciência, professora, jamais esquecerei!

Da Paz, amiga querida, companheira que sempre preocupou e compartilhou momentos de alegria, angústia, decepções, risos, sempre me dando força nessa jornada... Enfim, me encorajou e deu força e esperança para superar mais esta etapa de minha vida.

Em especial a Luanna, Milenne, Janos e Alfredo, que com carinho e dedicação não mediram esforços, me dando uma força na elaboração dos gráficos deste trabalho. Valeu turma, muito obrigada mesmo! Sem a contribuição de vocês eu não conseguiria.

À Lorena, filha querida, que com carinho, atenção e dedicação me deu uma força na revisão deste trabalho. Muito obrigada.

E nossa eterna gratidão a todos os professores, as palavras por mais que quisesse não conseguiria expressar o tamanho do afeto e respeito, que tenho por cada um deles que estiveram presentes nessa caminhada, que Deus lhes abençoe eternamente, incorporados a duas centenas de páginas de contribuições de todo mundo... Muito obrigada por fazer parte de meu sonho!

“As pessoas não sabem o que custa em tempo e esforços aprender a ler. Eu  
necessitei para isso de oitenta anos e não estou certo de tê-lo  
conseguido plenamente”.

Goethe

“Educar é uma obra-prima, uma obra realmente artesanal,  
cujo resultado é a futura felicidade dos filhos e de todos à sua volta.  
Por isso, Quem Ama Educa! Formando cidadãos éticos”.

IçamiTiba

## RESUMO

Um país se desenvolve quando a educação é pensada não só como ferramenta de números estatísticos para promoção de governos, mas como estratégia para promoção e prática de cidadania. Objetiva-se refletir sobre as práticas de leitura de estudantes, adolescentes e jovens que, segundo algumas pesquisas, são vistos como não leitores, sendo considerados desinteressados e não participativos do processo educacional, construindo assim um preconceito em torno do jovem como se este não gostasse de ler (ABREU, 2001). O hábito de leitura necessita ser inserido, estimulado e treinado desde a infância. As atividades de incentivo a leitura são imprescindíveis em qualquer escola. A leitura aliada às tecnologias vem ganhando novos espaços, conquistando fronteiras, adquirindo novos paradigmas, transpondo barreiras do conhecimento e gerando conquistas, para que os novos conceitos sejam alcançados e preconceitos sejam anulados, assegurando assim, a compreensão de liberdade plena do homem, que surge através da leitura, do conhecimento multidisciplinar.

A escola como propulsora do conhecimento aliada à prática e como mediadora de incentivo da leitura junto à sociedade, promove a interação social e cultural de seus alunos, tornando – os capazes de adquirir conhecimentos para compreensão de seus direitos e deveres como cidadãos éticos e crítico. Buscando uma compreensão para analisar quais são as dificuldades, apresentadas pelos estudantes, em relação à prática da leitura e interpretação do que lê, procura-se verificar, o que o adolescente e o jovem mais gostam de ler e se os alunos do Colégio Lyceu de Goiânia tem acesso à internet. Procurando investigar quais são as dificuldades encontradas pelos estudantes em relação à leitura, verificando, com que finalidade os alunos da rede pública usam a internet. As contribuições teóricas advêm dos estudos sobre práticas de leitura e juventude com os seguintes autores: Abreu (2001), Chartier (2001; 2012), Aurora Neta (2008), Novaes e Vannuchi ( 2004), Naves (2006), entre outros. As discussões são analisadas a partir dessa fundamentação, e com pesquisa realizada, com estudantes do 1º ano do ensino médio, do Colégio Estadual Lyceu de Goiânia. Por meio das vozes dos entrevistados, permitiu-se afirmar que os adolescentes e jovens são leitores e se relacionam de diversas formas com a leitura, tanto em espaços formais quanto espaços informais. Esse fato aponta para a necessidade da escola de equipar-se com novos suportes de leituras e ressignificar o discurso em torno dos jovens e adolescentes.

**Palavras-chave:** Escola pública. Práticas de leitura. Preconceito de leitura. Conhecimento multidisciplinar. Interação social e cultural.

## ABSTRACT

A country develops when education is conceived not only as a tool for promoting statistical numbers of governments, but as a strategy to promote and practice of citizenship. It aims to reflect on the reading practices of students, teenagers and youths in public schools that are not seen as readers, are considered uninterested and not participatory educational process, thus creating a bias around the young man as if he does not like to read. The reading habit needs to be inserted, stimulated and trained from childhood activities will encourage reading are essential in any school. Reading together the technologies is gaining new spaces, conquering frontiers, acquiring new paradigms, crossing barriers of knowledge and generating achievements, so that new concepts are achieved and prejudices are eliminated, thus ensuring full understanding of freedom of man, which arises through reading, multidisciplinary knowledge. The school as a driver of knowledge allied to practice as a mediator and encouraging reading along to society, promotes social interaction and culture of their students, making - able to acquire the knowledge to understand your rights and duties as citizens and ethical critics. Seeking an understanding to analyze what are the difficulties presented by the students in relation to the practice of reading and interpretation of reading, seeks to ascertain what the teen and young love to read more and students, the public has internet access. Looking investigate what are the difficulties encountered by students in relation to reading, checking, for what purpose the public school students use the Internet. The contributions come from theoretical studies of cultural history with Abreu. (2009), Chartier (2001-2012), granddaughter Aurora (2008), and Vannuchi Novaes (2004), Space (2006), among others. The discussions are analyzed from this reasoning, and research, with students from 1st year of high school, college State Lyceum of Goiânia. Through the voices of the interviewees allowed to say that teenagers and young adults are readers and relate various forms with reading, both in formal and informal space. This fact points to the need to equip the school with new media and readings resinificar the discourse around youth and adolescents.

**Keywords:** Public school. Reading practices. Prejudice reading. Multidisciplinary knowledge. Social and cultural interaction.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AIDS	Acquired Immune Deficiency Syndrome
FACOMB	Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONGs	Organizações Não Governamentais
ONU	Organizações das Nações Unidas
UFG	Universidade Federal de Goiás

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Sexo	34
Gráfico 2	Faixa Etária	34
Gráfico 3	Trabalha Fora	35
Gráfico 4	Mora com os Pais	36
Gráfico 5	Renda Familiar	36
Gráfico 6	Se Considera Leitor	37
Gráfico 7	Tem livros em Casa	37
Gráfico 8	Compra Livros	38
Gráfico 9	Acesso a Livros	38
Gráfico 10	Tem Acesso a Internet em Casa	39
Gráfico 11	Tem Dificuldade de Buscar Informação na Internet	40
Gráfico 12	Frequência de Acesso a Internet	40
Gráfico 13	Gosta de Ler	41
Gráfico 14	Preferência de Leitura	42
Gráfico 15	Local de Leitura de Periódicos	43
Gráfico 16	Leitura em Diferentes Locais	43
Gráfico 17	Possui E-mail e/ou Celular	44
Gráfico 18	Recebe Mensagens	44
Gráfico 19	Envia Mensagens	45
Gráfico 20	Gosta de Fazer em Tempo Livre	46
Gráfico 21	Dificuldade de Leitura	47

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>OS NÃO LEITORES: ESTGMA DOS ADOLESCENTES E JOVENS .....</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>ADOLESCENTES E JOVENS: UMA NOVA ABORDAGEM SOBRE LEITURA .....</b>	<b>20</b>
<b>4</b>	<b>A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O INDIVÍDUO E A SOCIEDADE .....</b>	<b>24</b>
4.1	LEITURA E CIDADANIA .....	25
<b>5</b>	<b>A LEITURA DOS ADOLESCENTES E JOVENS NA ATUALIDADE.....</b>	<b>27</b>
<b>6</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>30</b>
6.1	MÉTODO DA PESQUISA .....	30
6.1.2	A classificação da pesquisa .....	31
6.1.3	Campo da pesquisa .....	31
6.1.4	Quanto a forma de abordagem do problema .....	32
6.1.5	Etapas da pesquisa .....	32
6.1.6	Coleta .....	32
6.1.7	Organização .....	33
<b>7</b>	<b>ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>34</b>
<b>8</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>50</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>52</b>
	<b>APENDICE 1 QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>55</b>
	<b>APENDICE 2 CARTA DE SOLICITAÇÃO .....</b>	<b>58</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Com a realização desta pesquisa pretende-se olhar com outro foco a questão das práticas de leitura realizadas pelos adolescentes e jovens e considerar outras diferentes práticas, contrapondo o discurso da pesquisa “Retratos da leitura no Brasil” (2011), a qual considera leitor, apenas aquele que lê livros.

Percebemos que os adolescentes e os jovens sentem necessidade de estar em constante contato com pessoas da mesma faixa etária, sempre interagindo, trocando mensagens, conectados com o mundo. Diante desse comportamento, surge o questionamento que contrapõe o discurso decorrente da mencionada pesquisa, sobre o não gosto pela leitura dos adolescentes e jovens. Como o jovem não gosta de ler, se encontramos a maioria deles conectados na internet, participando das redes sociais, comunicando e trocando mensagens pelos celulares? Porque essa leitura não é considerada como leitura válida? Isso acarreta assim um preconceito em torno do adolescente e do jovem em relação suas preferências de leitura.

Não queremos construir com essa pesquisa o discurso de que as práticas de leitura realizadas pelos adolescentes e jovens são suficientes para sua formação profissional, social e pessoal e sim, que devemos perceber que há mudanças nessas práticas e as escolas e políticas públicas devem considerar tais mudanças.

O Colégio Estadual Lyceu de Goiânia, localizado no Centro da capital, foi escolhido como local de pesquisa, por se tratar de um dos mais antigos e tradicionais Colégios Estaduais. Optamos por realizar este trabalho na referida instituição que é considerada uma das maiores referências da história da educação em nosso Estado e ostentar a condição de principal celeiro formador de grandes líderes e pensadores de Goiás, segundo reportagem do Jornal Diário da Manhã (12, Nov. 2008.p.19).

As leituras e análises feitas para essa pesquisa foram oportunidades de reflexões, mostrando que os textos selecionados e os temas abordados se cruzaram, tecendo um panorama da situação da leitura de adolescentes e jovens, propondo uma reflexão crítica, contra a falta de políticas efetivas para mudar este estigma que o brasileiro não lê, não gosta de leitura, quando na verdade o que se percebe é que existe uma omissão do Estado, com as classes sociais cada vez mais empobrecidas e de baixa escolaridade.

A escola, por sua vez, analisada como sendo um dos espaços onde deveria acontecer esse despertar do interesse e o gosto do leitor e ser capaz de influenciar positivamente no desenvolvimento social do sujeito enquanto cidadão, que necessita dessa

fundamentação básica, para seu crescimento e desenvolvimento crítico, que se adquire através da leitura.

A partir dessas considerações levantou - se as seguintes questões: Quais são as práticas de leituras dos adolescentes e jovens estudantes do primeiro ano do ensino médio do Colégio Lyceu de Goiânia? Quais são as dificuldades apresentadas pelos estudantes em relação à prática da leitura e interpretação do que lê? O que o adolescente e o jovem estudante mais gostam de ler? Os alunos da rede pública tem acesso à internet? Quais são as dificuldades encontradas para ler? Os alunos da rede pública usam a internet? Com que finalidade? Nosso objetivo é verificar outras práticas de leituras, dos estudantes, em outros suportes, diferentes do livro, que muitas vezes não são consideradas, segundo algumas pesquisas, como sendo práticas adequadas para adquirir conhecimento como: jornais diários e populares, revistas de entretenimento, alguns romances de bolso, revistas em quadrinhos, internet. Percebemos também que os adolescentes e jovens estão conectados na Internet por meio de: e-mails, SMS, Facebook, Twitter, e essas leituras não são consideradas como leituras que corroboram com o aprendizado, confirmando assim um preconceito em relação a quem utiliza essa forma de leitura.

Para desenvolver este trabalho, organizamos as ideias em sete capítulos. No primeiro capítulo denominado “Os não leitores: estigma dos adolescentes e jovens” trazemos para reflexão, o discurso apresentado em torno do brasileiro, sobretudo dos adolescentes e jovens, como se estes não gostassem de ler.

O segundo capítulo “Adolescentes e Jovens: uma nova abordagem sobre leitura” Questionamos a respeito de políticas públicas como práticas de cidadania, direcionadas para a inclusão de jovens e adolescentes, e o direito enquanto cidadãos, de educação de qualidade, o direito à vida, a não violência, a não exclusão. A participação da juventude, especialmente neste século XXI, se faz importante pelas novas tendências que o mundo apresenta.

No terceiro capítulo refletimos sobre “A importância da leitura para o indivíduo e a sociedade”, reconhecendo que “leitura é construção de sentidos e significados” (NAVES, 2006, p. 8). Busca-se suscitar reflexões sobre a importância da leitura como fonte de informação e conhecimento.

O quarto capítulo questionamos também a valorização, a participação de adolescentes e jovens nos projetos culturais, incentivando, desenvolvendo a leitura e a criatividade desse grupo. Assim, percebemos que os representantes de movimentos populares, filantrópicos e sociais, trouxeram interlocutores para solução de parte significativa dos problemas, que afligem nossa sociedade.

No quinto capítulo, “A leitura dos adolescentes e Jovens na atualidade”, traz reflexões, sobre uma nova ótica no formato de leitura, de jovens e adolescentes, onde esses jovens estando conectados à internet diariamente apresentam uma nova versão de leitura, em suportes tecnológicos avançados.

O sexto capítulo, trata-se da metodologia aplicada para pesquisa, onde mostra o passo-a-passo para coleta de dados, com propósito de coletar informações a respeito das práticas de leituras de adolescentes e jovens.

Por fim, o sétimo capítulo analisa e interpreta os dados coletados por meio de questionários, usando gráficos representando percentuais coletados, através das respostas dos participantes da pesquisa.

## 2 OS NÃO LEITORES: ESTGMA DOS ADOLESCENTES E JOVENS.

*Leia, não para contradizer ou refutar, nem para acreditar ou aceitar como verdade indiscutível, nem para ter assunto para conversa e discurso, mas para pensar. (ADLER; DOREN, 1990, p.177).*

A leitura é uma prática cultural, e culturalmente falando os moldes de leitura representados pelos leitores brasileiros desde a colonização do Brasil, são estereotipados e preconceituosos, como relata Abreu, (2009. p.140). O discurso apresentado em torno da leitura é tratado como se o brasileiro e, sobretudo o jovem não gostasse de ler e que permanece o discurso sobre idealização de leitura, tendo como suporte apenas a leitura impressa em livros, não considerando outras práticas de leituras, como: oral, silenciosa, cotidianas, de mundo, representadas em diversos suportes; impressa, em quadrinhos, nas mídias, na pintura, na dança, no teatro, na internet. Com o discurso que o jovem não gosta de ler, as escolas vêm sendo constituídas desses clichês e os próprios professores, usam esse discurso para justificarem a deficiência da escola pública, onde um percentual significativa da sociedade depende desse veículo de formação.

Atualmente, existe um discurso que o brasileiro não gosta de ler, lê pouco, por isso não compreende o que lê, sendo representado como um país sem cultura com poucos leitores, como cita a última edição da pesquisa Retratos da leitura no Brasil, ( 2011. P.48) mostrando uma realidade preocupante: o brasileiro está lendo menos, considerando que

“ leitor é aquele que leu inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos últimos três últimos meses”, que antecederam a pesquisa.

Este trabalho, ao abordar o tema práticas de leitura de jovens adolescentes, busca suscitar reflexões sobre a importância da leitura como fonte de informação e conhecimento, como elemento base para estimular a participação e integração do indivíduo na sociedade na busca por seus direitos e deveres como cidadãos livres. Tendo em vista que, esse grupo específico é considerado como (não) leitor, com baixa prática de leitura, e sendo comum ouvir de pessoas ligadas à educação comentários do tipo: o adolescente não gosta de ler, por isso não lê ou lê pouco, sendo apontados como desinteressados. (AURORA NETA, 2008).

Com o desejo de contribuir com outras pesquisas já realizadas sobre preconceitos de leitura (AURORA NETA, 2008), sua representatividade para a sociedade e para os cidadãos, especificamente para os adolescentes e jovens, se faz necessário uma compreensão analítica do comportamento dessas pessoas, que são marcadas por uma fase de comportamentos contraditórios, rebeldes, questionadores que estão em choque com as

questões familiares e sociais, como aborda (TIBA, 2010). Outro fator que também tem reflexo que merece atenção, que está diretamente ligada à questão da leitura de adolescentes e jovens que dependem da escola, são os resultados das provas aplicadas por órgãos governamentais, fazendo parte de “outdoor” da Secretaria Estadual de Educação de Goiás, onde são mostrados os resultados de médias baixas de educação, em relação a outros países desenvolvidos.

A leitura é uma das formas pelas quais os adolescentes e jovens adquirem conhecimentos, isto consiste no uso e exercício da capacidade de pensar, registrar, guardar na memória, que levam ao conhecimento ou aprendizado e que o homem vai adquirindo através da escola, do convívio em sociedade, na família e em grupos. “A leitura é ferramenta essencial para essa inclusão. Ela é instrumento do processo de produção do conhecimento e de formação de cidadãos capazes de compreender e atuar no mundo atual (sic)” (AMORIM, 2008, p.103).

A leitura é a ponte transformadora do homem. Partindo do pressuposto, que a educação orientada e conduzida, se torna capaz de formar cidadãos comprometidos com a sociedade, abrindo novos caminhos, mais oportunidades, de melhores vagas de trabalho e desenvolvimento social, contribuindo assim para a não banalização do indivíduo. Daí a importância de ser disseminada e incentivada, para despertar nas crianças e jovens o prazer de ler.

Para SILVA (1985) é preciso refletir sobre as questões de leitura e sua representatividade para o cidadão, que participa do processo de construção da sociedade e que a leitura proporciona a liberdade. A leitura influencia e é influenciada pelo meio e pela cultura, modifica-se conforme sua época, ler num mundo marcado pela velocidade da informação e das imagens, com a evolução das tecnologias e seus equipamentos, surgindo com intensa rapidez, novos suportes, diminuindo distâncias, transpondo fronteiras emergindo novos leitores, novas formas de adquirir e transmitir informações, com múltiplos conhecimentos e múltiplas influências culturais, sociais e pessoais, confrontando novos conceitos e preconceitos em torno da leitura.

Reconhecendo que somente através da leitura do conhecimento é que o homem se torna capaz de desenvolver projetos de sustentabilidade, para garantir melhores condições de vida para seus semelhantes, é que passaremos a analisar a questão da leitura na escola pública, buscando respostas para esses questionamentos passaremos a investigá-la.

A escola é o espaço propício de oportunidades, de desenvolver todas as potencialidades de leitura e a capacidade intelectual do aluno, de acentuar a criatividade do indivíduo, levando-o a compreender a informação como promotora de ações interativas,

que, através do conhecimento adquirido, com a prática de leitura, possa desenvolver o hábito de ler e tornar um leitor crítico, um cidadão consciente de seus atos, em prol do desenvolvimento do conhecimento humano.

O hábito da leitura deve ser iniciado na infância, a fim que se estenda por toda a vida das pessoas. A escola onde acreditamos ser o a maior responsável para exercer essa função nem sempre atua de forma a despertar o interesse de seus alunos na formação de leitores plenos. A família também tem um papel muito importante para despertar o interesse de seus filhos pela leitura devendo, portanto incentivar seus filhos, oferecer materiais contendo informações que eles possam manusear como livros, revistas, jornais. Os desafios são inúmeros “que exigem ações integradas dos diferentes atores que atuam nos segmentos dos livros e da leitura: governo, educadores, bibliotecários e representantes da cadeia produtiva do livro.” Retratos da leitura no Brasil (2008,p.107).

A escola deve utilizar várias estratégias que visam despertar o gosto pela leitura, apresentando para seu público as diversas formas de leitura, quer seja impressa, falada, representada ou pintada para as crianças, os adolescentes e jovens transformando-os em leitores assíduos, despertando o interesse dos mesmos em frequentar e utilizar os recursos informacionais disponíveis na biblioteca da escola. Afinal, de nada adianta a biblioteca ter um excelente acervo e a melhor estrutura possível e não ter leitores para utilizá-la.

Encontrar informações em revistas ou jornais corresponde ao desejo ou curiosidade do leitor em saber mais detalhes sobre determinados assuntos, relacionados às informações que estão próximas de seu cotidiano e que muitas vezes as mesmas manchetes estão vinculadas no rádio, jornais ou televisão, que são meios de informação de massa.

A cultura de massa integra e se integra ao mesmo tempo numa realidade policultural; faz-se conter controlar, censurar (pelo Estado, pela Igreja) e, simultaneamente, tende a corroer, a desagregar outras culturas. A esse título, ela não é absolutamente autônoma: ela pode embeber-se de cultura nacional, religiosa ou humanista e, por sua vez, ela embebe as culturas nacional, religiosa ou humanista. (MORIN, 1977, p. 16).

Cultura de massa é a cultura do povo, (popular), que é oferecida pelos meios de comunicação, que direta ou indiretamente, influencia nos costumes, no modo de vestir, falar, de consumir produtos, que são apresentados pela mídia, levando as pessoas a não questionar, apenas receber as informações como são apresentados, e tê-las como verdadeiras.

O reconhecimento da importância da leitura na vida das pessoas envolvem as práticas feitas pelos leitores dos diferentes objetos de leitura, incluindo as leituras relacionadas às tecnologias da comunicação. Não importa o formato em que é apresentada, se

ela é realizada através de livros (literários ou não), de poemas, jornais, revistas, quadrinhos, de cordel, na música, estando esses impressos ou na tela do computador e encontradas nas livrarias, nas bancas de jornal, na biblioteca ou na internet.

Hoje mais do que nunca, pode se dizer que a leitura é indispensável na vida das pessoas que ela possibilita a compreensão de mundo da realidade que precisamos, tudo que você decodifica, aprende é leitura.

O sujeito sem leitura fica impossibilitado de ver o outro e se torna sozinho no mundo, tudo que você olha e codifica (entende) é leitura.

### 3 ADOLESCENTES E JOVENS: UMA NOVA ABORDAGEM SOBRE LEITURA

De acordo com o tema escolhido para estudo, procura-se dar ênfase na questão da leitura de adolescentes e jovens, estudantes do ensino médio, esse grupo é o foco da pesquisa. Buscando compreender o comportamento desse grupo, recorre-se aos estudiosos do assunto e pauta-se em alguns deles para discorrer sobre o tema, analisando seu comportamento diante do discurso de professores que dizem que o adolescente e o jovem não gostam de ler.

Segundo Eisenstein (2005), a adolescência caracteriza por ser uma fase de transição entre a infância e a juventude marcadas pelas mudanças comportamentais e emocionais. “Os limites cronológicos da adolescência são definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) entre 10 e 19 anos (adolescentes) e pela Organização das Nações Unidas (ONU) entre 15 e 24 anos (jovens), critério este usado principalmente para fins estatísticos e políticos. Usa-se também o termo jovem adulto para englobar a faixa etária de 20 a 24 anos de idade.”

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente<sup>1</sup> considera criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos e define adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade.

O conceito de adolescente difere de acordo com o grupo social, o meio em que a criança é desenvolvida, tendo influências psicológicas, financeiras e sociais. A criança / adolescente que vive em comunidades ribeirinhas comporta-se diferentemente de crianças que vivem em grandes centros ou de poder econômico mais elevado, que são diferentes dos adolescentes de periferia. Todos esses fatores são determinantes e interferem nesta fase da vida dessas pessoinhas, como é colocado por (BECKER 1997 p. 8 e 9).

Em linhas gerais adolescência é um período de transição entre a infância e a fase adulta; é a fase de desenvolvimento e modificações físicas e psicológicas. Atualmente com as novas tecnologias, com a influência das redes sociais globalizadas, com estruturas de marketing voltadas para o mercado consumidor, associadas aos meios de comunicação de massa as crianças cada vez mais cedo consomem produtos divulgados pela mídia, e imitam o comportamento dos adolescentes sem ter chegado à puberdade.

---

<sup>1</sup> A Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. No Art.2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Parágrafo único. Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.

Na atualidade a adolescência é prolongada dada ao fator de maior tempo de escolaridade e a demora na inserção no mercado de trabalho. A sociedade tem um compromisso com esses jovens devendo oferecer oportunidades de educação de qualidade, de desenvolver políticas voltadas para esse público para que toda a sociedade possa participar de seu desenvolvimento físico, intelectual e cultural onde eles possam exercer quando adultos sua cidadania plena com consciência da importância de sua participação na sociedade.

Segundo Zinncker (1987, p. 65). “O aumento do período de escolaridade é responsável pela adolescência prolongada. os jovens de hoje permanecem mais tempo na escola, o que acentua o conceito de moratória psicossocial, pois o tempo disponível lhes permite experimentá-la de forma exaustiva nos longos anos de estudo” (ZINNCKER, *apud* FERREIRA 1994, p. 285).

Para entender melhor o comportamento desse grupo em foco, buscou-se depoimento de uma pessoa que passou por essa transição recentemente no qual ela afirma que:

*Adolescência, período de nossas vidas cheio de descobertas, fantasias, emoções nesta fase não somos nem adultos nem crianças, somos apenas adolescentes, quer saber o que está na moda? Pergunte a um adolescente, quer saber sobre modernidade? Pergunte a um adolescente. É isso, ser adolescente é estar sempre antenado em tudo o que acontece ao seu redor, é alegria, é curiosidade, é um brilho no olhar tão intenso que chega a ser contagiante. É também uma fase de muito cuidado, pois sempre nos achamos os donos da razão, não gostamos de ouvir, queremos apenas ser ouvidos e entendidos, pensamos até que os adultos são caretas, com essa história de experiência de vida, que nós ainda não temos. É só respeitar o nosso tempo que também teremos essa tal experiência, tudo para nós é urgente, não sabemos esperar, é tudo tão urgente que é pra ontem, ser adolescente não é tão fácil, somos muito criticados e pouco entendidos, todos que já passaram por esta fase acham de nos criticar, dizendo um monte de bobagens, até parece que pularam esta fase e já saíram da infância para a fase adulta, só que isso não é possível, então não adianta ser severo, basta ter amor e paciência que o tempo passa para todo mundo e acabaremos nos tornando adultos também. Só o amor é capaz de transformar todas as dificuldades e divergências que enfrentamos neste momento em paz e harmonia.*

Buscando compreender e entender esse processo, a pesquisadora resolve colocar também depoimento de uma mãe, para esclarecer esse conflito por qual passam os filhos nesta faixa etária.

*Para os pais, o período de adolescência de seus filhos é um período muito delicado e de turbulências, se o casal não falar a mesma língua acabam entrando em conflito. O adolescente consegue colocar um contra o outro, a todo instante somos submetidos à prova. Para conseguirem o que querem, fazem chantagens emocionais nos desafiam e às vezes nos vencem pelo cansaço. Somente com muito amor, segurança e perseverança nas decisões tomadas é que os pais conseguem transmitir valores essenciais, nos quais eles possam se alicerçar e tornar adultos conscientes de seu papel na sociedade. Muitas vezes, os pais precisam recorrer à ajuda de*

*psicólogos, terapeutas profissionais capazes de nos orientarem para lidar com essas situações, principalmente quando a família é numerosa e seus conflitos também. Em alguns filhos, o período de desenvolvimento psicológico ou amadurecimento é mais tardio o que provoca um grande desconforto para a família toda.*

Essas falas representam o quanto o período de adolescência é delicado e exige certos cuidados por parte dos adultos, pois, se trata do futuro dos filhos, e em se tratando de relacionamentos, em cujas contradições são colocadas em evidências, os sentimentos e comportamentos dos familiares envolvidos, são pontos nevrálgicos da família, por este motivo requer cuidados especiais nesse período de transição dos filhos. Um bom diálogo com os envolvidos estabelece uma relação de confiança e amizade e surgem efeitos duradouros, pois ajudam o adolescente a se firmar enquanto adulto, adquirindo confiança em si mesmo e estabelecendo relações de limites entre o eu e o outro.

Vivemos em tempos de grandes conflitos sociais, de crescentes desigualdades, de diversidades de estilos e identidades, o que coloca o adolescente e o jovem em evidência e os tornam vulneráveis, diante do mercado consumidor e do regime capitalista excludente, que deixa à margem as classes sociais mais carentes. Uma vez que o Estado não disponibiliza políticas públicas adequadas para atender esse público, inviabilizando sua participação em projetos sociais de apoio, educação e saúde.

Dar aos adolescentes e jovens a oportunidade de educação de qualidade e incentivo para sua permanência na escola, despertando o interesse e o gosto pela leitura e conhecimento, especialmente neste século XXI, quando a sociedade depende de grandes transformações de consciência e atitudes, para o futuro do planeta, com visão global de sustentabilidade, que vão desde debates sobre as questões que atingem principalmente a juventude, como: violência, tráfico de drogas, crimes, Aids, consciência ecológica, dentre outros, segundo Novaes e Vannuchi,(2004. P. 210)

O desafio mais complexo e ao mesmo tempo mais urgente é a definição de políticas públicas que garantam o direito digno de vida a um contingente de jovens, especialmente das periferias das grandes cidades, empurrados para a mendicância, a prostituição as atividades do tráfico, atividades criminosas,”(NOVAES e VANNUCHI, 2004. P.210)

Assim, o Estado deve reconhecer que são necessários investimentos em educação, equipar as escolas com laboratórios de informática, internet, bibliotecas, dando ao jovem, suporte técnico de aprendizagem, de novas descobertas, novos saberes e para que as escolas cumpram de fato o seu papel dando oportunidade para que os jovens cresçam e se desenvolvam como cidadãos críticos conscientes de seus direitos e valores.

As novas tecnologias podem transformar-se em ótimos instrumentos a serviço da educação e estimular o aluno a criar e buscar novos conhecimentos. Apropriando de novas tecnologias, a escola estará levando em consideração os avanços que a juventude atual precisa para relacionar com o mundo e o que de fato precisa aprender. Hoje as redes sociais são uma realidade incontestável na vida dos jovens e adolescentes e a escola, os professores e educadores devem integrar-se a elas, para o incentivo de novas formas de leitura.

#### **4 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O INDIVÍDUO E A SOCIEDADE**

Segundo Silva (1985), “Ler é um ato de afirmação - e defesa – da liberdade individual e da participação na sociedade.” Para o autor, favorecer liberdade às crianças e jovens, deve ser o exercício no cotidiano das famílias, das escolas e das Bibliotecas. A leitura traz conhecimento e através dela as pessoas se tornam capazes de refletir e analisar atitudes perante a sociedade.

Através da leitura desenvolve-se a cultura, o pensamento crítico, quanto mais prática se tem de leitura, mais entendimentos dos fatos que o cerca ocorrerão, facilitando assim sua vida. A leitura deve ser enfocada de forma multidisciplinar, envolvendo os vários setores da sociedade para que haja eficiência e entendimento em sua construção, uma vez que o sujeito faz parte desse processo de socialização e é inserido no processo de reprodução de conhecimento.

Para Naves, (2006, p.8) “Leitura é construção de sentidos e significados”, a leitura proporciona ao leitor criar situações prazerosas, permite viajar, conhecer lugares e culturas diferentes, entender questões de cunho político, religioso, filosófico, ajuda a compreender o significado das diferenças sociais existentes e a necessidade de serem repensadas, analisadas e a partir do contexto histórico e cultural, desenvolver ações para melhorias de integração do sujeito na sociedade em exercício de sua cidadania.

Com o avanço nas áreas de telecomunicações, surge o novo perfil de leitores, diante das inovações nas configurações tecnológicas e a maneira como está acontecendo às transformações, à internet ampliando as redes sociais as informações acontecendo em tempo real estão sendo constituídos de novos comportamentos da sociedade na forma de uso e busca de informações que podem ser acessadas em qualquer espaço ou lugar (acesso remoto), isso contribui também para o novo aprendizado no campo da leitura, mesmo que de forma fragmentada.

“Estamos vivendo a primeira transformação da técnica de produção e reprodução de textos e essa mudança na forma e no suporte influenciam o próprio hábito de ler.” (CHARTIER, 2011).

A presença de outras formas de leitura, portadoras de diferentes textos na sociedade é que conduz os leitores a buscar e conhecer outras fontes de leitura. Naves (2006, p.23): “Leitor virtual, aquele que tenta articular gesto de leitura precedente enquanto manipula distintas linguagens e busca dar sentido as informações que acessa cotidianamente na rede mundial de computadores”.

Para Silva (1985. p.19), “Ler é um ato extremamente complexo, que necessita de sínteses interdisciplinares para ser aplicado”. O autor aponta para uma leitura ou “Lei-dura” isto porque “historicamente falando, a grande maioria do povo brasileiro nunca teve acesso ao livro”. (p.17). A questão da leitura em nosso país não é tratada pelas autoridades como um fator que mereça ser respeitado como direito do cidadão de exercer sua cidadania, uma vez que a leitura proporciona a liberdade de consciência de lutar pelos seus direitos. Se o ato de ler desperta a consciência levando a questionar as leis existentes, para aplicação dos projetos educacionais e que essas leis não são direcionadas para melhoria da população, o fato de não haver bibliotecas para um grande número de brasileiros, e se analisar o número de analfabetos existentes no País percebe-se que não há leitura e sim uma ‘Lei Dura.’

“Um país se faz com homens e com livros”, escreveu Monteiro Lobato. A leitura proporciona reflexões e leva a novas descobertas, novos conhecimentos que aplicados contribuem para o desenvolvimento econômico e social dos segmentos da sociedade, gerando novos empregos nos diversos setores das grandes empresas contribuindo para o desenvolvimento do país.

“O direito de ler significa igualmente o direito de desenvolver as capacidades intelectuais e espirituais da pessoa, o direito de desenvolver de aprender e progredir.” Bambege (1977, p.11). A leitura, seja com objetivo escolar, profissional ou até mesmo lazer, possui diversas vantagens, as quais dentre elas estão: o enriquecimento do conhecimento das pessoas, facilidade de interpretação e escrita de textos, melhoria na comunicação, esclarecimento de dúvidas, ajuda na formação de opiniões, entre outras.

A capacidade de ler é considerada essencial à realização profissional e individual de cada ser humano. O hábito de leitura necessita ser desenvolvido, treinado envolvendo os diversos tipos de leitura, seja ela oral ou visual, impressa ou digital.

#### 4.1 LEITURA E CIDADANIA

A educação como prática social reflexiva, através do incentivo à leitura, proporciona o bem coletivo no uso da comunicação e informação e conduzem o adolescente e o jovem para a conscientização de seus direitos e deveres para com a sociedade, tornando-os capazes de poder pensar suas escolhas suas opções com clareza construindo e defendendo criticamente o sistema educacional, contribuindo para o aprofundamento da democracia, sem a qual não há educação e distribuição de bens culturais para as classes sociais carentes de leitura e informação de qualidade.

Valorizar a participação de adolescentes e jovens nos projetos culturais, incentivando e desenvolvendo a leitura e a criatividade desse grupo trará interlocutores para solução de parte significativa dos problemas sociais que afligem nossa sociedade, devendo para isso desenvolver a prática da leitura em todos os suportes técnicos equipando as escolas com bibliotecas com equipamentos eletrônicos, TV, DVD, CD, computadores, internet, dando-lhes oportunidade de novos aprendizados, em relação a internet ( interação técnica, você e a máquina) desenvolver a orientação e acompanhamento, pois os meios digitais são fontes de ampliação de leitura, mas segundo Chartier, existe uma parcela significativa da sociedade que é analfabeta digital, ressaltado que há muitos obstáculos e fronteiras para entrar nesse mundo.

Começando pela própria compra dos instrumentos e terminando com a capacidade de fazer um bom uso dessas novas técnicas. Essa é uma outra tarefa dada à escola de permitir a aprendizagem dessa nova técnica, mas não somente de aprender a ler e escrever, mas como fazer isso na tela do computador. (CHARTIER. entrevista a Agência Brasil. 2012).

Em tempos de desqualificação da mão de obra, de carência de políticas de inclusão de jovens e adolescentes em programas de educação continuada com incentivo à leitura como fonte de esclarecimento e desenvolvimento no futuro promissor de cidadania, essencial para a democracia, se torna necessária e urgente a qualificação e preparação desses jovens e adolescentes diante desses desafios.

A escola é o espaço para que essas políticas sejam desenvolvidas, para que adolescentes e jovens busquem as soluções mínimas de seu cotidiano, que exige capacidade de interpretação, desde a compreensão de um formulário de compras, ou uma receita médica, a bula de um medicamento ou até mesmo do preenchimento de questionário de entrevista de emprego.

Segundo Moura (2006. P. 23) a noção de leitura, bem como os objetos de leitura disponíveis, com as novas tecnologias vêm sofrendo inúmeras transformações, é leitura a ação do telespectador diante da tela, é leitura a atividade dos usuários da internet. Nesta perspectiva, o conceito de leitura passou a abranger uma gama muito ampla de ações, o texto escrito representa apenas uma das alternativas possíveis de compreensão do saber humano.

## 5 A LEITURA DOS ADOLESCENTES E JOVENS NA ATUALIDADE

No mundo atual, as práticas de leituras devem ser caracterizadas não apenas analisando o livro como principal meio de adquirir conhecimento, as práticas leitoras devem considerar aliadas as novas tecnologias, que a cada dia são desenvolvidas para a rapidez da busca de informações e conhecimentos, desfazendo alguns preconceitos aplicados ao reducionismo da informação que se tem como fonte de conhecimento apenas adquirido pela literatura considerada aceita como de boa qualidade, construtiva, formativa, como arte relegando seu objetivo principal que é de ser lida.

Segundo Dumont (2002) a literatura pertinente ao gosto na escolha de bens culturais, pensadas como as populares e eruditas, denota – se inversão de valores quando coloca o leitor num patamar secundário especulativo e em segundo plano, não considerando seu gosto e suas preferências de leituras, na origem e formação das suas práticas políticas, sociais, tais como: preferência em matéria de literatura, leitura, pintura, música, frequência a museus, teatros que são produtos de educação. “São pouquíssimas as linhas de pensamento e pesquisas desenvolvidas com o intuito de levantar a crítica e o gosto do leitor”. (Dumont, 2002). A autora ressalta que na literatura existente, apenas os escritores franceses, com formação de cunho humanista, apresentam preocupações relacionadas com as manifestações sociais e a leitura.

No Brasil, são poucas as pesquisas desenvolvidas em relação ao gosto e preferência de leitura dos brasileiros, Bosi (1978), foi o primeiro a discutir sobre a leitura popular e o gosto de leitura das operárias da Grande São Paulo. Sobre este assunto são esclarecedoras as palavras de Bosi (1978 apud. DUMONT, 2002).

“A divisão entre cultura pública ‘pura’ e ‘impura’, baseia-se no preconceito, no reforço da distinção de classe.” (Dumont, 2002). Para a autora, cultura dita ‘pura’ se fundamenta na recusa do que seja fácil, barato, sem qualidade, simples, vulgar, que se encontra em qualquer lugar, imediatamente acessível e que induz à descredibilidade, esta conduz com certeza à recusa por parte dos intelectuais. “As obras ‘vulgares’ são somente uma espécie de insulto ao refinamento dos refinados, uma maneira de ofensa ao ‘público difícil’, que rejeita que lhe sejam oferecidas coisas ‘fáceis’,” (Dumont, 2002).

Encontrar informação em revistas ou jornais corresponde ao desejo ou curiosidade do leitor em saber mais detalhes sobre determinados assuntos, relacionados às informações de seu cotidiano e que muitas vezes as mesmas manchetes estão veiculadas nos meios de comunicação, como: no rádio, jornal, internet e televisão, que são meios de informação de

massa, que estão próximas da realidade do telespectador. Ainda citando Dumont, a autora enfatiza que os meios de comunicação de massa trazem uma grande vantagem, pois estão próximas da realidade do povo e que a “telenovela não é um produto cultural alienante e que pensar o contrário é preconceito” (DUMONT, 2002).

Pensar que as telenovelas, abordam problemas atuais, polêmica que os atores encenam, provocando discussões para um público relativamente pouco informado, já que estas informações não são divulgadas com clareza pela mídia, que visa apenas o consumo de seus produtos, sem que estes sejam questionados, pela maioria da população, que é menos informada, sobre diversos assuntos, nesse sentido passa a ser um canal com papel educativo. Incluindo temas atuais como: “o uso de drogas, as minorias discriminadas pelos preconceitos racial e social, a submissão da mulher, a homossexualidade, clonagem e leis atualmente polêmicas, como doações de órgãos, dentre outras” (Dumont, 2002).

Acrescenta-se a isso que a que as novelas são grandes divulgadoras de marketing, do regime capitalista, do consumismo exagerado, lançam marcas e influenciam tendências de moda, possuem uma grande influência na ideologia de consumo naquilo que tem de mais superficial: roupas e acessórios - esse se torna o seu lado negativo. “Dentre os problemas de relacionamentos e preconceitos, pode-se citar que os aidéticos e usuários de drogas têm sido lembrados através de personagens secundários e evidentemente sem grande profundidade, conforme a fórmula folhetinesca.” (Dumont, 2002).

De acordo com Cintra (2007, p.139) o ato de ler se processa a partir de diferentes suportes: livros, revistas, jornais, internet e que ler exige tempo e concentração, coisa que na atualidade é pouco exercida, pois o mercado consumidor cada vez mais exige do indivíduo rapidez e praticidade. O mundo competitivo com uma gama enorme de informações bombardeia o dia-a-dia do adolescente e do jovem/estudante, ver televisão, ou mesmo ler jornais ou revistas são atividades que requerem menor grau de esforço e representam lazer, descontração.

Segundo a autora vivemos uma era complexa de transição, caracterizada por mudanças de comportamento de ordem moral e social, liberdade de expressão, novos parâmetros tecnológicos, rompendo com paradigmas tradicionais. Neste contexto, os adolescentes e jovens não dispõem de tempo para leitura e que a “realidade atual é marcada pela forte presença de trabalhadores que estudam em lugar de estudantes que estudam” (CINTRA, p.141), poucos são os que têm tempo para leitura.

Segundo Chartier (2012) “O hábito de ler está muito além dos livros impressos”. Os meios digitais possibilita maior ampliação de leitura, porém parte da sociedade está

excluída dessa realidade que, por fatores da desigualdade social e o elevado custo dos equipamentos para acessá-la, ficam à margem. Os governos têm papel fundamental no desenvolvimento de uma sociedade mais leitora.

O analfabetismo pode ser radical (quando a pessoa está realmente fora da possibilidade de ler e escrever), o analfabeto funcional (é aquele que tem dificuldade para leitura) e o analfabeto digital, que seria da “historialidade no mundo digital, constitui-se uma nova fronteira entre os que estão dentro desse mundo, e outros, que por razões econômicas e culturais ficam de fora.” (CHARTIER, 2012).

Segundo Abreu, (2009, p. 152) “O desconhecimento das práticas efetivas de leituras realizadas no Brasil – ou sua negação – tem promovido equívocos desta natureza e fomenta uma mitificação da leitura.” Para ela se reconhecessem outras formas de leitura, além dos livros, perceberiam que os brasileiros têm interesse pela leitura e que esse mito que se tem de leitura ideal, cairia por terra, e perceberiam as práticas cotidianas de leituras que são encontradas pelas pessoas comuns na rua, como exemplo cita uma foto de “Caio Guatelli” que retrata um homem negro, pobre, que lê um jornal, negando ponto a ponto elementos que compõem a imagem ideal de leitura. Centrando seus significados e valores que os indivíduos atribuem aos contextos socioeconômico e sociocultural.

Para que haja uma educação comprometida e de qualidade, faz-se necessário discutir com os representantes dos vários setores da sociedade, pais, educadores, agentes comunitários, ONGs. Valorizando a inserção dos adolescentes em programas de educação, desenvolver políticas comprometidas com projetos de inclusão social, não basta o Governo disponibilizar recursos para a educação sem o comprometimento dos diversos setores econômicos, de saneamento básico, de moradia para que a educação seja repensada que os jovens sejam acompanhados e acolhidos pela família, com apoio psicológico de profissionais capacitados assegurando assim uma aprendizagem de uma leitura libertadora e não uma “Lei-Dura” como fala (SILVA. 1985. p.19).

## 6 METODOLOGIA

Através de pesquisa de campo, usando como fonte avaliadora questionários que aplicados no Colégio Estadual Lyceu de Goiânia, com estudantes do segundo semestre do ensino médio, com objetivo de fazer um diagnóstico pormenorizado da atual prática de leitura de adolescentes e jovens, desfazendo alguns preconceitos ou não em relação à prática de leitura, como: leituras feitas na internet, mensagens recebidas e enviadas pelo celular e a comunicação através de redes sociais, que são práticas cotidianas na vida dos estudantes.

A pesquisa avaliará as dificuldades encontradas pelos alunos em relação à leitura e quais são suas leituras preferidas, procurando assim levantar dados da realidade desses estudantes.

### 6.1 MÉTODOS DA PESQUISA

De acordo Mattar (2007.p.162), a metodologia ajuda a reduzir as incertezas e a complexidade dos procedimentos para alcançar um certo objetivo ou uma solução com a descrição dos métodos que serão utilizados na pesquisa.

Segundo MATTAR (2007, p.162) método é um conjunto de procedimentos ou diferentes comportamentos a serem adotados até que seja possível de ser transmitido e utilizado por pessoas para soluções que poderíamos desejar atingir.

De acordo com FACHHIN (2005, p.27) Método é um instrumento do conhecimento, utilizado pelos pesquisadores que lhes proporciona orientação geral que ajuda a planejar uma pesquisa, formular hipóteses, fazer investigações, realizar experiências e interpretar resultados, para descrição e explicação do estudo, com a finalidade de se obter novas descobertas.

Para Matias (2007p. 69-70) é de fundamental importância o método que será utilizado na pesquisa, pois nesta fase o pesquisador deverá definir onde e como será realizada a pesquisa, a escolha do método é essencial na elaboração do trabalho e sua importância não se finda de imediato.

“O trabalho científico sem clareza no método tem, por sua vez poucas chances de superar os questionamentos iniciais e continuamente exige maiores cuidados que impeçam o desvirtuamento da proposta original da pesquisa.” (Matias, p.70). O método (procedimento) permite que o pesquisador defina as estratégias de intervenção que desenvolverá no estudo.

Segundo Cunha e Cavalcante (2008, p. 355) “Técnica technique 1. Modo de fazer alguma coisa – tecnologia 2. Conjunto de procedimentos detalhados, necessários para executar uma arte ou aplicar uma Ciência”.

Para que o homem possa atingir a verdade através do conhecimento científico, desenvolve uma técnica, ou seja, a sabedoria de produzir algo de maneira pensada, refletida, analisada para conclusões de entendimento lógico, a técnica é um processo que busca utilizar ferramentas para obtenção de soluções de um determinado problema, podendo ser aplicada em qualquer área do conhecimento humano.

### **6.1.2 A classificação da pesquisa**

As pesquisas podem ser classificadas de diversas formas. A presente pesquisa se classifica em qualitativa e descritiva, sendo uma pesquisa que visa estabelecer uma relação entre o mundo real e o sujeito, não pode ser traduzida em números, é descritiva, o processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (MATIAS, 2007).

Em relação a abordagem do problema, Marconi e Lakatos (2009, p.269) explicam que: “a pesquisa qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, dentre outros”. A pesquisa será qualitativa para a maior compreensão das informações que serão obtidas nas questões abertas dos questionários e através de observação direta no ambiente escolar, que possibilitaram obter informações sobre os adolescentes e jovens e suas preferências e necessidades de leituras para obterem informação.

### **6.1.3 Campo de pesquisa**

Com intuito de atender os objetivos propostos neste estudo, optou-se por efetuar uma pesquisa de campo, com a aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas. A forma de abordagem será uma pesquisa qualitativa e descritiva, a fim de entender o comportamento dos jovens e adolescentes, do ensino médio, segundo semestre matutino e noturno do colégio Lyceu de Goiânia em relação á leitura.

O instrumento para coleta será realizado através de levantamento de dados, a partir da aplicação de questionários aos estudantes, e estes serão baseados na literatura sobre o assunto e de acordo com os objetivos da pesquisa.

#### **6.1.4 Quanto a forma de abordagem do problema**

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa do tipo qualitativa / descritiva, ou seja, onde a análise dos dados utiliza de técnicas numéricas para classificar e analisar parte dos resultados e a outra parte utiliza-se de interpretações dos dados, essa parte é realizada a partir de análise descritiva, onde haverá explicações a partir das respostas coletadas. Os dados serão submetidos a análises estatísticas e análises de correlação entre variáveis, utilizando para tanto o Microsoft Office Excel.

#### **6.1.5 Etapas da pesquisa**

Nesta fase, serão descritos o passo-a-passo para a realização do trabalho, onde se explica cada etapa desenvolvida.

#### **6.1.6 Coleta**

No dia 22 de novembro de 2012, foi feita uma visita ao colégio Lyceu de Goiânia, com um pedido de autorização à diretora prof. Terezilda Luiz da Silva, que foi solícita ao nosso pedido e nessa mesma data fizemos agendamento para aplicação dos questionários. No dia 23, foi realizado o pré-teste no período matutino, com quatro alunos. Após a realização do pré-teste, verificamos que havia necessidade de acrescentarmos algumas perguntas, para que pudéssemos ter uma melhor compreensão dos resultados esperados. No dia 26, foram aplicados 31 questionários no período matutino e no dia 28, aplicamos 23 questionários, no período noturno.

Como não esperávamos, no período noturno é oferecido para o ensino médio - o supletivo - que é Educação de jovens e adultos (EJA), por esse fator descartamos 7 questionários, cujos respondentes eram maiores de 25 anos, portanto não contemplavam nossa pesquisa, uma vez que estamos direcionando nosso trabalho para a questão da leitura de adolescentes e jovens, totalizando assim 47 questionários válidos.

### **6.1.7 Organização**

Os dados serão submetidos a análises estatísticas descritivas (média, frequência simples e porcentagem) e análise de correlação entre variáveis. Nesta etapa os dados quantitativos foram organizados por meio de percentuais. Estes por sua vez, foram apresentados por gráficos.

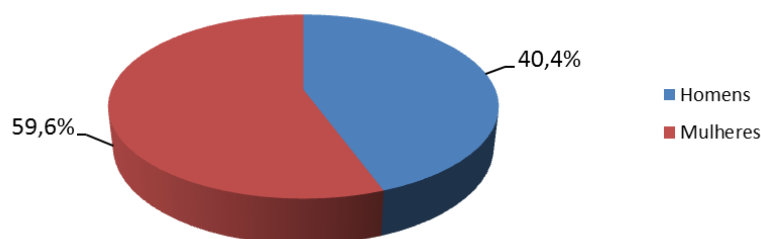
Os dados qualitativos foram organizados por meio de categorias temáticas; ou seja, por meio da reunião de “elementos” ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. (MINAYO,1992 apud GOMES 1994, p. 70).

## 7 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados e análise dos gráficos, da pesquisa aplicada aos estudantes do ensino médio da rede pública, do colégio Lyceu de Goiânia. Os dados levantados foram analisados a partir de fundamentação teórica, levantadas através de bibliografias consultadas para esse fim. As interpretações mostram os seguintes resultados.

Dos entrevistados 19 são do sexo masculino, que corresponde a 40,4 % e 28 são do sexo feminino, que corresponde a 59,6 % dos alunos, conforme apresentado no gráfico 1.

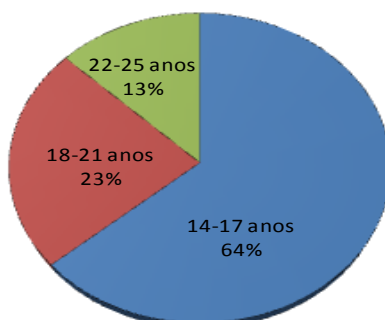
**Gráfico 1 - Sexo**



Fonte: Dados da Pesquisa- 2012

Em termos de faixa etária, dos 47 questionários respondidos foi possível constatar que 64 % compreendem a faixa etária de 14 a 17 anos, 23% correspondem a faixa etária de 18 a 21 anos e 13% representam a faixa etária de 22 a 25 anos. Observamos que a maioria dos estudantes é adolescente. Conforme foi descrito no texto acima, temos o Gráfico 2 para melhor ilustrar esta situação.

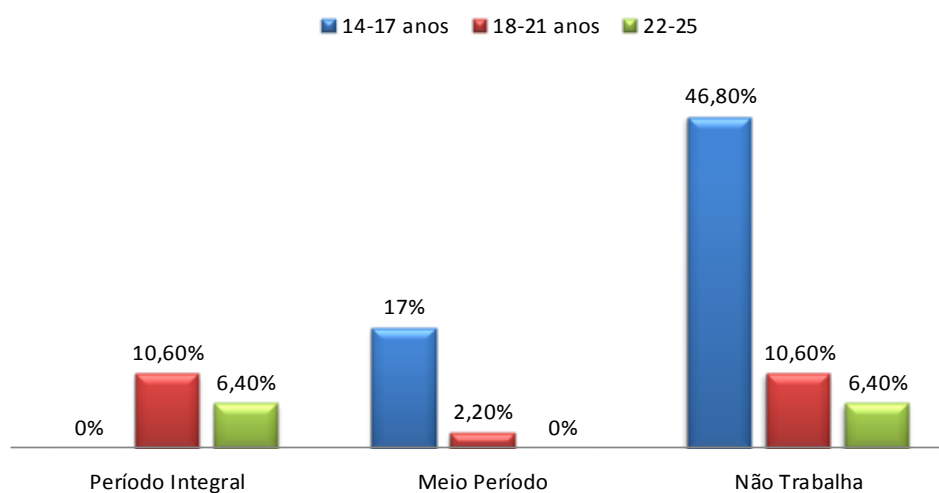
**Gráfico 2 - Faixa Etária**



Fonte: Dados da Pesquisa- 2012

Em referência à questão dos entrevistados trabalharem, percebeu-se que de 14 a 17 anos, nenhum entrevistado trabalha período integral, sendo apenas 17% trabalhando meio período e 46,8% não trabalham. De 18 a 21 anos 10,6% trabalham período integral e somente 2,2% trabalham meio período. De 22 a 25 anos percebe-se que há um equilíbrio, metade dos entrevistados, nesta faixa etária, não trabalha fora (6,4%) e a outra metade trabalha (6,4%). Esses dados demonstram que os mais jovens possuem maior tempo livre para se dedicarem aos estudos do que os mais velhos. Os dados descritos acima estão apresentados no gráfico abaixo:

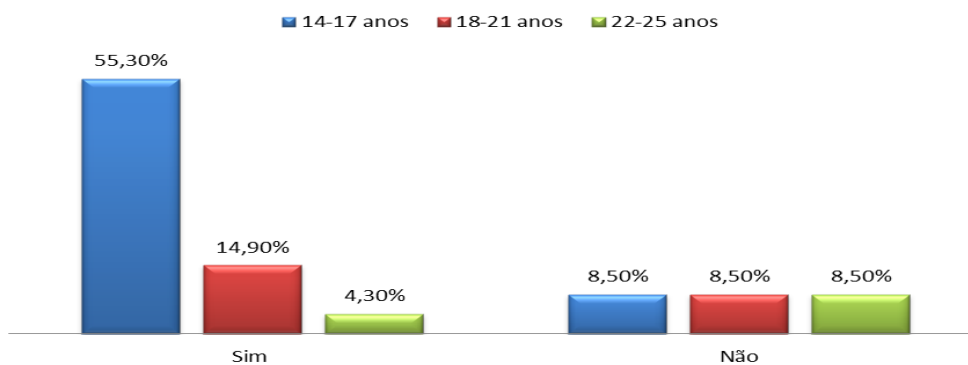
**GRÁFICO 3 – Trabalha Fora**



Fonte: Dados da Pesquisa – 2012

Na questão “mora com os pais”, percebe-se que de 14 a 17 anos, 55,3 % moram com os pais e apenas 8,5 % não moram, de 18 a 21 anos 14,9 % moram com os pais, sendo que 8,5 % não moram. Na faixa de 22 a 25 anos, 4,3 % moram com os pais e 8,5 % não moram com os pais. Com esses valores fica evidenciado o que o autor Zinncker (1987, p. 65), diz “O aumento do período de escolaridade é responsável pela adolescência prolongada”. Se considerarmos os 14,9 % de 18 a 21 anos e 4,3% de 22 a 25 anos que moram com os pais, somando esses valores, isso representa 19,2 % o equivalente a 09 alunos que é um número representativo para a questão.

### Gráfico 4 - Mora com os pais

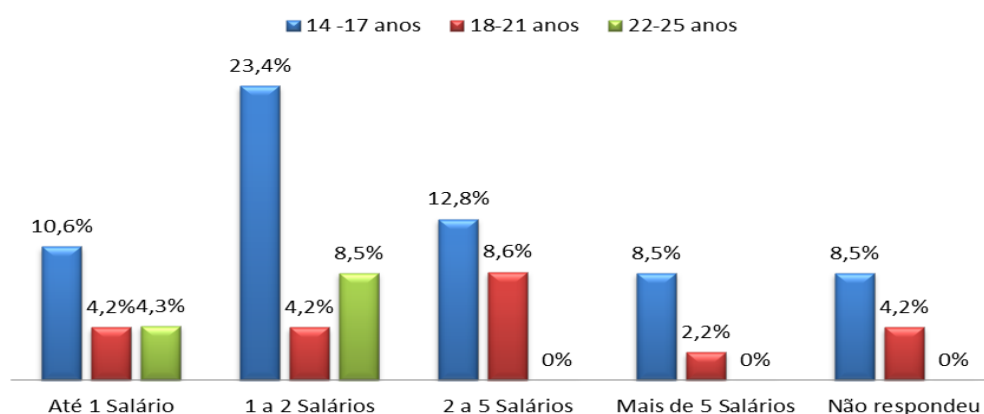


Fonte: Dados da Pesquisa – 2012

Em relação à renda familiar dos pesquisados, observa-se que de 14 a 17 anos, 10,6 % responderam até 01 salário mínimo, 23,4 % de 01 a 02 salários, 12,8 % de 02 a 05 salários e 8,5 % mais de 05 salários mínimos e 8,5% não responderam.

De 18 a 21 anos 4,2 % até 01 salário, 4,2 % de 01 a 02 salários, 8,6 % de 02 a 05 salários, 2,2 % mais de 05 salários mínimos e 4,2 % não respondeu. De 22 a 25 anos: 4,3 % disseram até 01 salário mínimo, 4,2 % de 01 a 02 salários, sendo que nessa faixa etária nenhum deles recebe mais de dois salários mínimos. Observa-se também que nessa fase como alguns já não moram com os pais, a renda familiar tende ser mais baixa, podemos confirmar esses dados através do gráfico 5.

### Gráfico 5 - Renda Familiar

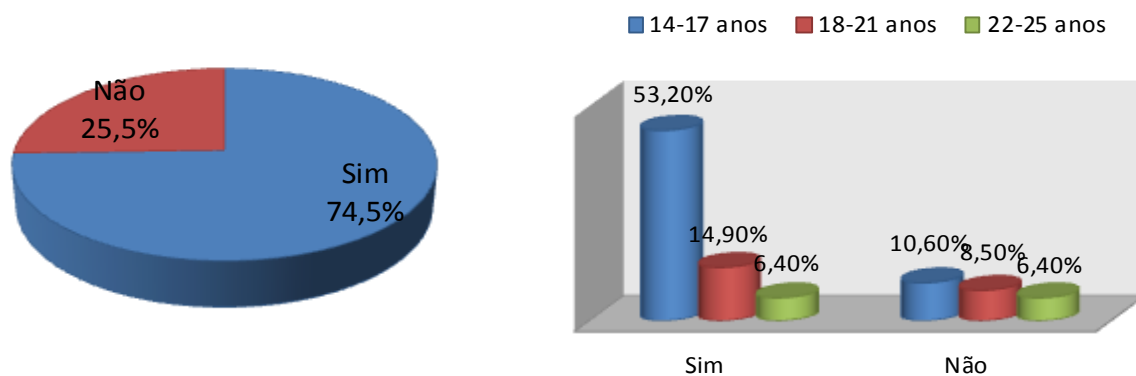


Fonte: Dados da Pesquisa – 2012

A análise do gráfico 6 permitiu uma comparação com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, que se observa que entre os entrevistados da referida pesquisa, apenas 50% se considera leitor, entretanto em nossa pesquisa, esse número cresce para 74,5 % que se considera leitor, isto se deve ao fato de que o público pesquisado são estudantes e leem o que a escola orienta e a pesquisa realizada para Retratos da leitura do Brasil, mostra entrevistados

estudantes e não estudantes, são pessoas comuns. 25,5 % não se consideram leitor, conforme é representado no gráfico abaixo.

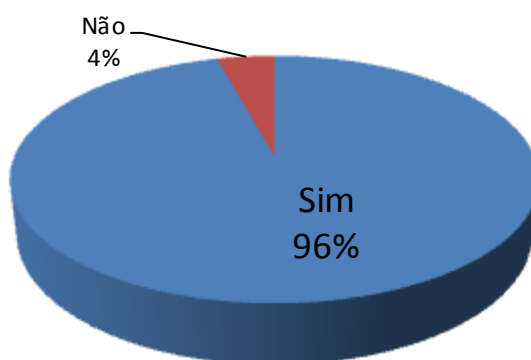
**Gráfico 6 - Se Considera Leitor**



Fonte: Dados da Pesquisa – 2012

No gráfico 7, verificou-se que a maioria dos entrevistados, 96 % disseram sim, possuem livros em casa. Em comparação com o gráfico não trabalha fora, entre os que trabalham fora, o número de pessoas que tem livro em casa, é relativamente baixo em comparação aos que não trabalham fora.

**Gráfico 7 - Tem Livros em Casa**

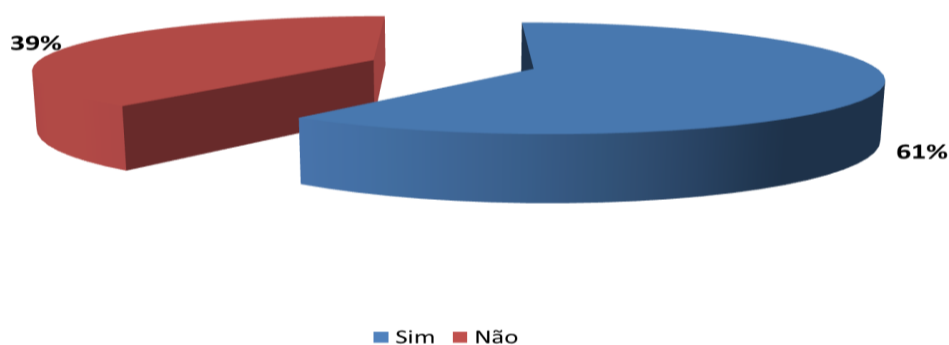


Fonte: Dados da Pesquisa- 2012

Na relação do gráfico 7 com o gráfico 8, observa-se que entre a pergunta tem livros em casa, apenas 4 % disseram não e na pergunta compra livros, 39 % disseram não

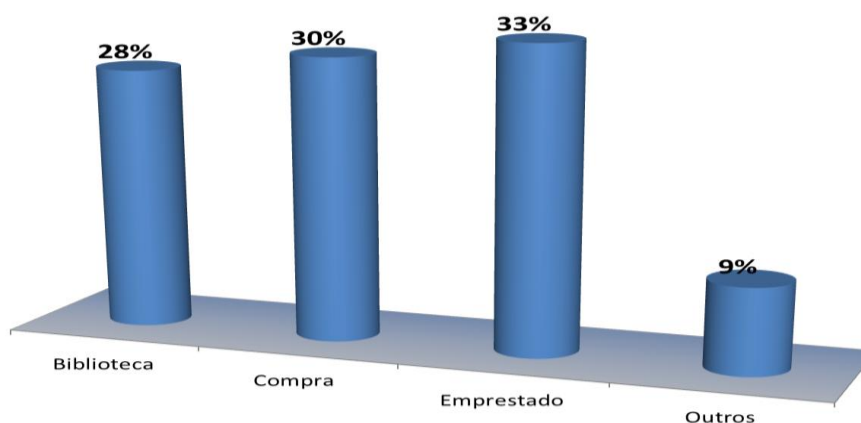
comprar, e 61 % disseram comprar livros, neste caso considera que quem disse ter livros em casa, considerou livros oferecidos pela escola, sugeridos pelos professores, dados que a diferença entre ter livros em casa e comprar é de 39%. Quando perguntamos por que, as respostas mais comuns foram: sem dinheiro; sempre amigos emprestam; tenho em casa; não tenho muito tempo pra ler.

**Gráfico 8 - Compra Livros**



Na questão, como você tem acesso a livros? 33 % responderam, emprestados por parentes ou amigos; 30 % disseram comprar; 28 % Biblioteca e 9 % responderam Outros. Dentre esses “outros,” as respostas mais frequentes foram as seguintes: internet, igreja, ganho e escola. Esses dados estão representados pelo gráfico abaixo.

**Gráfico 9 - Acesso a Livros**



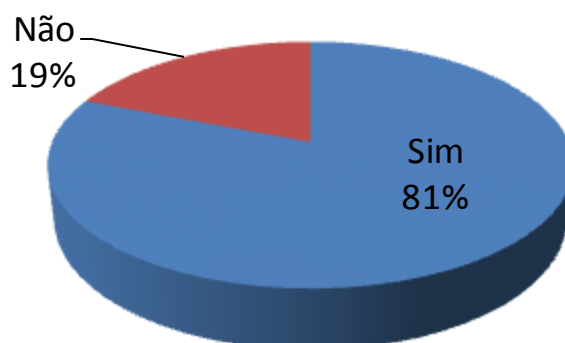
Fonte: Dados da Pesquisa - 2012

Indagamos aos pesquisados se tem acesso a internet em casa, 81% disse sim, um fato interessante que se observa é que entre os que se consideram leitores, mais pessoas tem internet em casa e não se consideram leitoras. Nesse ponto, podemos concluir o preconceito

que existe em leitura, os próprios pesquisados acessam a internet e não se consideram leitores. Abreu (2001, p. 148), “o discurso da ausência de leitura, como parte central da ideia de uma carência cultural brasileira”.

Em comparação com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2011), verificou-se que houve um acréscimo no número de pessoas que acessam a internet. Dos 19 % que disseram não ter internet em casa, as justificativas mais frequentes foram as seguintes: Lan house; na casa da minha tia; no serviço.

**Gráfico 10 – Tem Acesso à Internet em Casa**



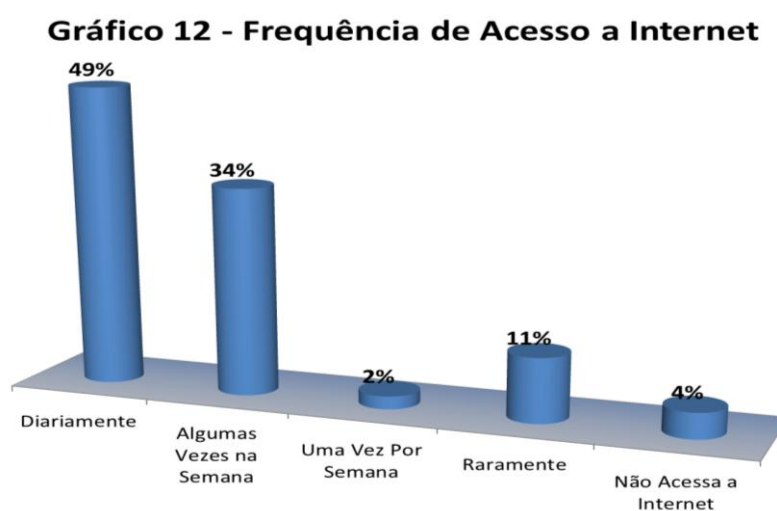
Fonte: Dados da Pesquisa - 2012

Nesta amostra, o número de pesquisados que afirmam não ter dificuldade em buscar informações na internet, 94 %, é questionável e teria que fazer uma outra pesquisa com esse mesmo grupo para verificar seu comportamento informacional. Segundo GASQUE (2008. p.55) “O comportamento informacional é um processo, ou conjunto de processos ou estágios, em que um indivíduo se move através do tempo e espaço para suprir as necessidades informacionais.” O tempo e o objetivo de nossa pesquisa não davam suporte para analisarmos essa questão do comportamento informacional de nossos pesquisandos. Sabemos que a leitura feita através dos objetos tecnológicos, especialmente, a internet é uma realidade cada vez mais próxima dos leitores. Conforme mostra no gráfico 11.

**GRÁFICO 11 – Tem Dificuldade em Buscar Informação na Internet**

Fonte: Dados da Pesquisa - 2012

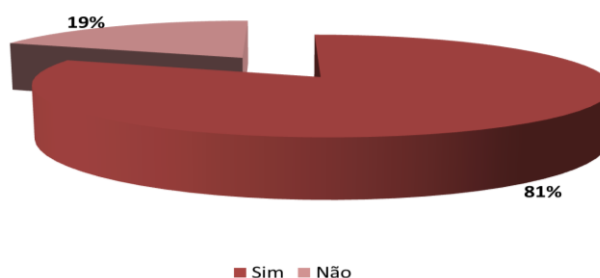
Quando perguntamos aos nossos entrevistados (gráfico 12) com que frequência acessa a internet, 49% dos estudantes disseram acessar diariamente, 34% algumas vezes na semana, 2% uma vez na semana, 11% raramente, 4% não acessam. Segundo Chartier (2012), “quando há entrada no mundo digital abre-se uma possibilidade de leitura mais importante que antes.” A internet é uma realidade, é um novo comportamento de leitura, e a escola deve estar equipada com suportes adequados, com laboratórios de informática e internet, onde professores e bibliotecários devem integrar a redes sociais divulgando eventos e programações culturais.



Fonte: Dados da Pesquisa- 20012

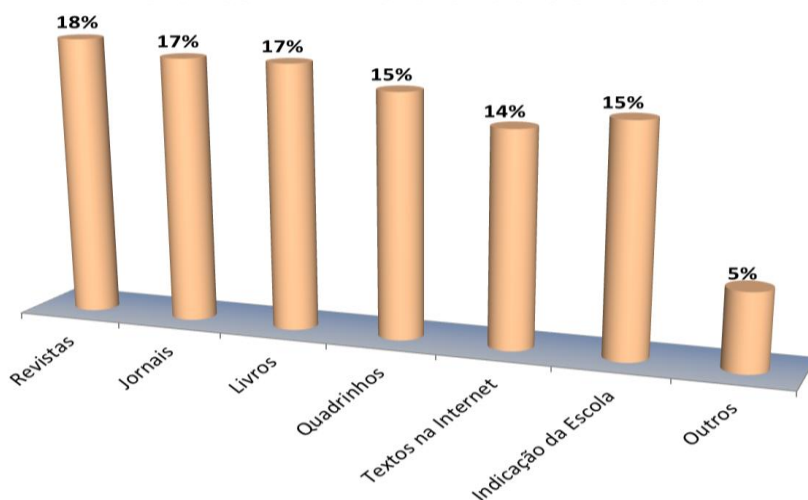
Para compreensão dessa questão do gráfico 13, fizemos uma comparação com o gráfico seis. Você se considera leitor? E o gráfico treze, Você gosta de ler? Verificamos que nem todos que dizem gostar de ler, se consideram leitor. Observa-se que o número de entrevistados, que afirmam gostar de ler é de 81 %, enquanto 74% se consideram leitor. A diferença entre os que não se considera leitor é de 6,5 % esse percentual equivale a subtração de 25 % que não se consideram leitor, e 19 % que disseram não gostar de ler. Nesse ponto trazemos a contribuição de Abreu, (2009, p. 152) que diz, “ O desconhecimento das práticas efetivas de leituras realizadas no Brasil – ou sua negação – tem promovido equívocos desta natureza e fomenta uma mitificação da leitura.” Entendemos que esse resultado, mostra o preconceito existente entre os próprios estudantes, ao não reconhecimento de suas leituras, como sendo leituras válidas. Quando nos é perguntado se consideramos leitor, o primeiro entendimento que surge, é que se trata de leitura de livros, e não consideramos outros suportes de leituras, conforme já foram descritos no trabalho.

**Gráfico 13 - Gosta de Ler**



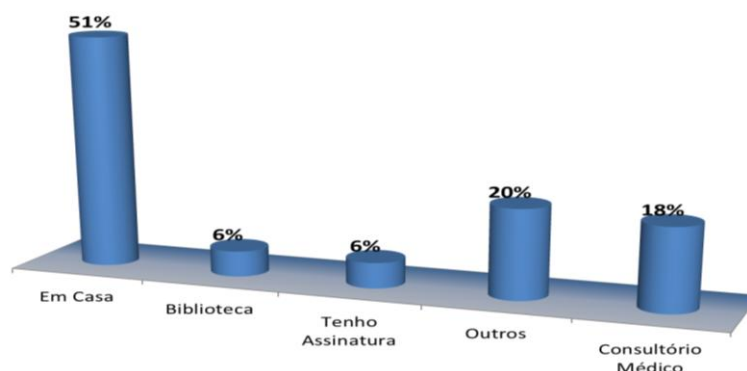
Fonte: Dados da Pesquisa - 2012

Objetivando aprofundar na compreensão na questão da leitura, de adolescentes e jovens pesquisados, indagamos sobre suas preferências de leituras. Os dados obtidos em relação a esta questão estão apresentados no gráfico 14. Onde 18% responderam revistas, 17% jornais, 17% livros, 15% quadrinhos, 14% textos na internet, 15% informação da escola, 5% outros; livros indicados pela escola. Esses números são representativos nas preferências de leituras dos entrevistados, onde se percebe a presença de leituras variadas além de livros. Comparando esses dados com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil de 2011, isso nos mostrará que a pesquisa está equivocada ao definir leitor apenas pela leitura de livros. Os dados obtidos em relação a esta questão estão apresentados no gráfico 14.

**Gráfico 14 - Preferência de Leitura**

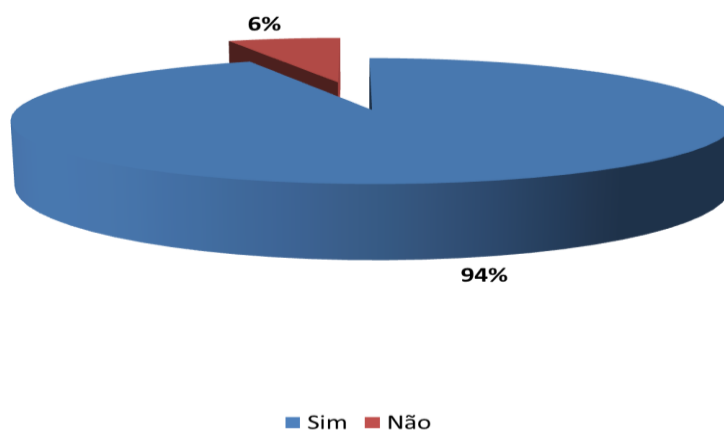
Fonte: Dados da Pesquisa- 2012

Para verificação sobre leitura de periódicos, indagamos aos nossos entrevistados, os locais onde eles costumam ler esse material, cujas respostas, foram as seguintes: 51 % em casa, 6% biblioteca, 6% tenho assinatura, 20 % outros, 18 % consultório médico. Um dado que chama a atenção é que a biblioteca quando citada, apresenta um percentual baixo, isso se dá ao fato de que a biblioteca, não está presente na vida dos estudantes e não há um incentivo de leituras, uma conexão entre bibliotecários e professores em relação aos programas curriculares, uma vez que esta não existe, não é tida como um produto de educação. Então perguntamos como o brasileiro vai ser visto como leitor, que se querem os meios educacionais, oferecem condições apropriadas para a efetivação da leitura? Se não há políticas claras de educação, que incluam o incentivo a leitura? Outro dado que também se destaca, é que apenas 6 % declaram ter assinatura, isso representa a baixa renda das famílias, que também é fator marcante na vida dos brasileiros, que interferem na questão da leitura. Observe esses números no gráfico 15.

**Gráfico 15 - Local de Leitura de Periódicos**

Fonte: Dados da Pesquisa- 2012

No gráfico dezesseis, perguntamos aos nossos entrevistados. Quando você está em locais que têm textos para serem lidos, como em banco, bares, hospitais, consultórios etc, você lê o que está ali ao redor? 94 % responderam sim, 6 % disseram não ler. Vejamos que o número de leitores é representativo em relação aos não leitores. Se as pessoas leem, o ideal seria que tivessem bibliotecas públicas em vários pontos da cidade, como: hospitais públicos, terminais de rodoviários, aeroportos, plataformas de transportes coletivos, e outros.

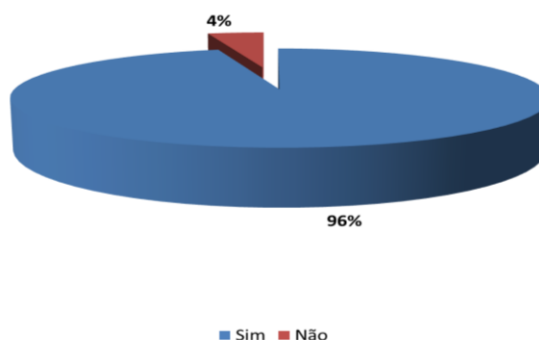
**Gráfico 16 - Leituras em Diferentes Locais**

Fonte: Dados da Pesquisa- 2012

Uma realidade marcante hoje, que se evidencia com clareza no quesito da questão dezessete, quando perguntamos aos respondentes de nossa pesquisa, se possuem e-mail ou celular, 96 % afirmaram possuir, apenas 4 % disseram não. Observa-se que os meios de comunicação, estão presentes com intensidade na vida das pessoas, e as novas tecnologias,

possibilitam a troca de informações em tempo real. Segundo Chartier (2012) “O hábito de ler está muito além dos livros impressos”. Os meios digitais possibilita maior ampliação de leitura.

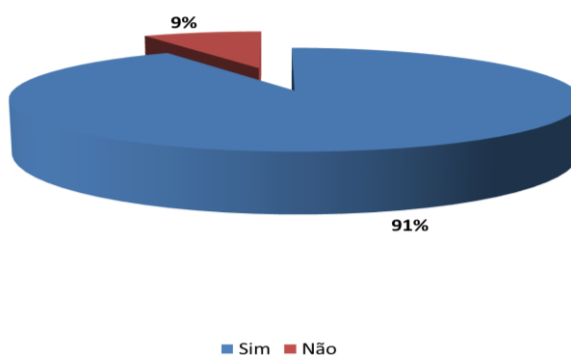
**Gráfico 17 - Possui E-mail e/ou Celular**



Fonte: Dados da Pesquisa- 2012

A mesma reflexão acontece ao analisarmos o gráfico 18. “Recebe Mensagens”. Verifica-se que a maioria dos entrevistados se comunica através de mensagens, como são apresentados os percentuais mostrados no gráfico abaixo, onde lemos que: 91 % disseram receberem mensagens e 9 % não.

**Gráfico 18 - Recebe Mensagens**

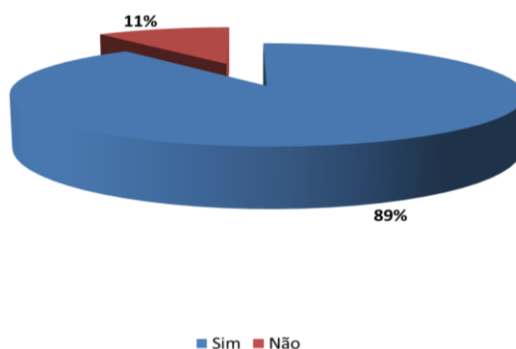


Fonte: Dados da Pesquisa- 2012

A diferença entre os dados receber e enviar mensagens, mostra que nem todos que dizem receber, enviam outras mensagens, repare que 89 % disseram que se comunicam

através de mensagens e que receber foram 91 %, cuja diferença é de 2 % nesse dado. Entre os que enviam mensagens, 11 % disseram não enviar e 9% declararam não receber mensagens, nesse dado, permanece a mesma diferença 2 %, não envia e nem recebe mensagens. Verifica-se esse dado abaixo no gráfico 19.

**Gráfico 19 - Envia Mensagens**



Fonte: Dados da Pesquisa- 2012

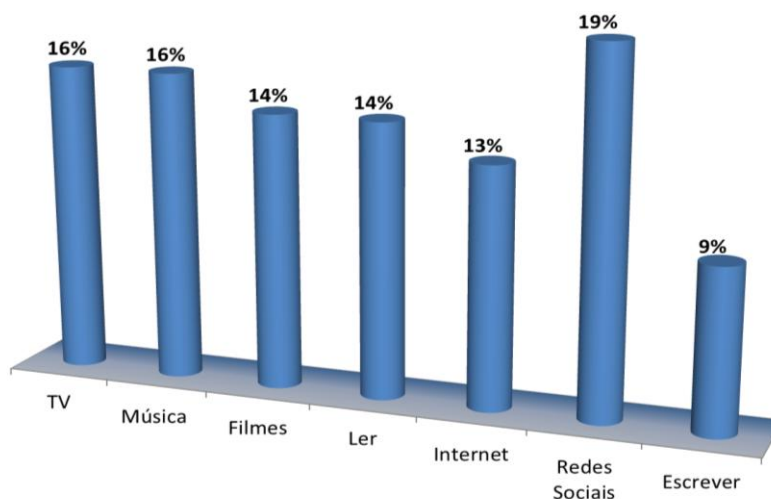
Perguntamos: O que mais gosta de fazer em tempo livre? As respostas foram as seguintes. 16% apontaram assistir televisão, 16 % escutar música ou rádio, 14 % assistir filmes DVDs, 14 % ler (jornais, revistas, livros, textos na internet) 13 % navegar na internet, 19 % acessar redes sociais ( Facebook / Twiter / Orkut ). 9 % escrever. Essas respostas indicam que os jovens estão lendo, embora suas leituras apareçam de formas diversas, comprovando nossa hipótese, pois os adolescentes e jovens estão sempre conectados, sejam através de redes sociais ou celulares recebendo e enviando informações.

De acordo com Cintra (2007, p.139) o ato de ler se processa a partir de diferentes suportes: livros, revistas, jornais, internet e ler exige tempo e concentração, coisa que na atualidade é pouco exercida, pois o mercado consumidor cada vez mais exige do indivíduo rapidez e praticidade. Também nessa mesma linha de raciocínio, CHARTIER (2011) afirma “Estamos vivendo a primeira transformação da técnica de produção e reprodução de textos e essa mudança na forma e no suporte influencia o próprio hábito de ler”.

Para acompanhar a evolução da técnica e da tecnologia onde jovens e adolescentes estão diretamente ligados, convém que as escolas e bibliotecas estejam equipadas com essas ferramentas tão importantes nos dias atuais, e façam delas aliadas a educação; participem das novas técnicas fazendo sua inserção nas redes sociais, para divulgação de textos, informativos, eventos culturais sugestões de leituras, divulgando novos

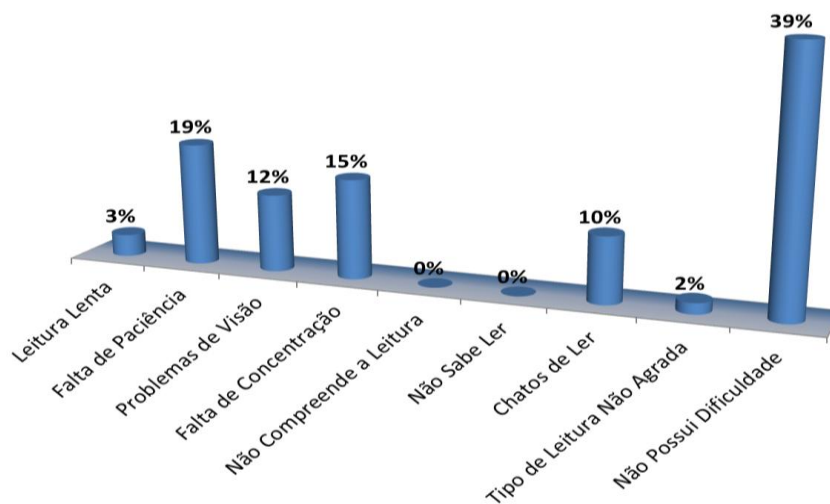
títulos, fazendo comentários a respeito de obras literárias. Assim estarão cumprindo o papel democrático da escola que é levar informação de qualidade para seus alunos, tornando-os cidadãos críticos preparados para exercer sua cidadania. As citações apresentadas reforçam nossa ideia. Veja o gráfico 20 abaixo.

**Gráfico 20 - Gosta de Fazer no Tempo Livre**



Fonte: Dados da Pesquisa- 2012

Quando perguntamos quais das seguintes dificuldades você tem ao ler, se é que tem alguma dificuldade, obtivemos as seguintes respostas: 3% lê muito devagar, 19% não tem paciência, 12% tem problemas de visão, ou outras limitações físicas, 15% não tem concentração suficiente para ler, 10% acham os livros indicados pelo professor chatos de ler, 2% não gostam do tipo de leitura que lhes é apresentado, 39% não possui dificuldade nenhuma. Conclui-se que 58% dos entrevistados têm alguma restrição na leitura. Destaca-se entre os que se consideram leitores a ausência de dificuldades de leitura, e entre os que não consideram leitores, a falta de paciência para ler, assim como dificuldade de concentração. Outro dado que se destaca entre os leitores, a crítica sobre o que lê. Eles foram os únicos que opinaram sobre não gostar do tipo de leitura que lhes é apresentada, ou achar chatos os livros indicados pelo professor. Como mostra o gráfico 21 abaixo.

**Gráfico 21 - Dificuldades de Leitura**

Fonte: Dados da Pesquisa- 2012

Nas questões abertas, serão descritas as respostas que mais tiveram pontos comuns, usando as falas dos entrevistados.

## 22. Você lê o que os professores pedem? Por quê?

Nesta questão, as argumentações usadas pelos adolescentes e jovens apontam o reconhecimento da importância atribuída à leitura, os que gostam de ler, declaram ter pouca dificuldade, enquanto os que disseram não gostar, declaram ter dificuldades, outro fato que também merece destaque é o valor da leitura, atribuído a questão da nota nas avaliações aplicadas pelos professores, que são exigidas pelo sistema educacional.

- Quando me interessa sim sim porque a matéria dada vale a nota e também acho os textos interessantes.
- Sim, pois além da radiação, o livro traz conhecimento para mim e amplia o meu raciocínio.
- Não porque eu gaguejo muito quando tou lendo.
- Sim. Pois é importante para o aprendizado, mesmo que seja chato...
- Sim, Porque se eu não ler eu tiro nota baixa, e as vezes é legal alguns livros.

## 23. O que você mais gosta de ler? Por quê?

Nas falas de nossos entrevistados, encontramos uma preferência diversificada de leituras. É notável entre os que se consideram leitores, destacar-se a presença do gênero literário, enquanto os que não se consideram leitores, a presença da Bíblia. Outro fato que chama a atenção, é entre os que se consideram leitores o hábito de ler livros, e em segundo lugar revistas, o que corrobora com a hipótese do “preconceito de leitura.” Entre os que não se consideram leitores, destaca-se o hábito de ler quadrinhos, enquanto o destaque negativo vai para jornal *Daqui*.

- *A Bíblia porque é minha bussola e mim guia nos caminhos certos até o céu.*
- *Gosto de ler histórias em quadrinhos e alguns livros que tenham uma história interessante.*
- *Gosto de ler mangá. Pois gosto da história que é escrita.*
- *Gosto de ler texto na internet, Revistas e livros de aventura ou que conte histórias de Romance. Pois gosto de ver notícias novas e também amo imaginar os cenários e personagens dos livros.*
- *Jornal *Daqui* que só tem tragédia.*

#### **24. O que você acha da leitura? O que pensa da leitura?**

Percebe-se, entre os que se consideram leitores, a ausência de dificuldades de leitura, e entre os que não se consideram leitores, a falta de paciência para ler, assim como dificuldade de concentração. Outro dado que se destaca entre os leitores a crítica sobre o que lê. Eles foram os únicos que opinaram sobre não gostar do tipo de leitura que lhes são apresentadas, ou achar chatos os livros indicados pelo professor.

- *A leitura é bom, mas muito chata pra quem não tem abto.*
- *A leitura é um portal que nos leva a diferentes lugares, penso que a escrita e a leitura são práticas bem satisfatórias.*
- *Acho que a leitura é uma ótima forma de aprendizado, porque quem lê escreve corretamente, adquire ótimas interpretações, etc.*
- *Eu acho que a leitura amplia o conhecimento e nos ajuda em redações e compreensão de certos assuntos.*
- *Acho chato! Os livros que a professora passa. A leitura abre nossa mente para as coisas novas, e também para um modo de vida diferente.*

#### **25. Gosta de Ler? Por quê?**

A grande maioria diz gostar de ler, destacando o valor do aprendizado, reconhecendo que através da leitura existe a possibilidade de adquirirem novas oportunidades e novos conhecimentos, melhores interpretações. No entanto os que não se consideram leitores, não encontram tempo pra leitura, não entendem o que leem. Nesse caso, não foram incentivados suficientemente para despertar o gosto pela leitura, conforme descreve SILVA (1985. p.19),

“Ler é um ato extremamente complexo, que necessita de sínteses interdisciplinares para ser aplicado”.

*- Gosto de ler sim, porque nosso vocabulário vai melhorando e até mesmo nossa escrita jeito de fala direitinho.*

*- não; porquê não acho tempo para ler; e as vezes quando vou ler não entendo de nada.*

*- Sim gosto de ler, porque a leitura me ajuda a abrir novas portas no mundo, com ela ganho sabedoria, e ela levaria para o resto da minha vida.*

*- Sim porque através da leitura adquiero o conhecimento de novas palavras, escrevo corretamente, posso levar lições para a minha vida e consigo interpretar textos com mais facilidade.*

## 8 CONCLUSÃO

A pesquisa mostrou que há uma mudança no comportamento do jovem com relação às práticas de leitura. Ou seja, as novas e antigas tecnologias têm ampliado os suportes de leitura das pessoas de uma forma geral. Assim, podemos afirmar que a pesquisa nos mostrou a existência de práticas e interesse por leitura entre os jovens. Na nossa análise, não estamos afirmando serem suficientes essas práticas de leitura e sim que há interesse e novos suportes e leituras, sendo necessário repensar os sistemas educacionais e políticas de acesso e incentivo à leitura.

A questão da leitura reflete uma ação política social, enquanto o Estado não adotar políticas sociais adequadas, oferecer às comunidades oportunidades de melhores escolas e acesso aos bens culturais, esporte e lazer, condição digna que todo cidadão tem direito, a questão da leitura no país será deficitária. Isso porque, esse estudo nos mostrou que há interesse com relação à leitura. O que falta é mais acesso às instituições de leitura como as bibliotecas escolares e públicas.

A educação deve ser a base para o desenvolvimento de projetos que estimulem as crianças e jovens a buscarem e adquirirem conhecimento para melhor participação buscando soluções para as questões sociais, de investigações críticas com os sistemas educacionais vigentes do país. A escola que teoricamente é o veículo motor da leitura deverá ser analisada e repensada, pois como nos diz Silva (1985, p. 9) “A Leitura enquanto ação, não se resolve apenas no ato individual, se não reflete uma opção política do Estado e seus cidadãos.”.

A prática de leitura surge quando a escola e a família incentivam e motivam as crianças. Essa prática requer habilidades dos pais e educadores. O processo de alfabetização exige grande esforço por parte do professor, do Bibliotecário, do corpo docente como mediador de leitura, num contínuo esforço de apresentar as crianças às diversas formas de leituras, devendo, portanto serem apresentados livros, revistas, jornais, revistas em quadrinhos, músicas, filmes, teatro, jogos, de forma lúdica, para as crianças e dar oportunidade a cada uma delas de ter sua própria interpretação, aprendendo a vivenciar e reconhecer a biblioteca como espaço de produção de saber e conhecimento. Assim, a educação se torna criativa e questionadora, quando a família participa e incentiva o aprendizado acontece de forma mais eficiente ou se ocorre o contrário, quando os pais deixam a responsabilidade da educação de seus filhos apenas por conta da escola, ocorre o grande fracasso.

Concluímos que a prática de leituras de adolescentes e jovens do colégio Lyceu de Goiânia, são diversificadas e aparecem em todos os suportes de leituras tais como: jornais, revistas, quadrinhos, infanto-juvenil e de vários gêneros literários: poesias, romances, suspense, ficção, leituras na internet, etc; mostrando assim que o discurso sobre a leitura de jovens e adolescentes sofrem de preconceitos, por não serem reconhecidas como sendo leituras válidas para adquirirem conhecimentos. A maioria deles disse gostar de ler e acha que a leitura é fundamental para o aprendizado, que com sua prática vão adquirindo facilidades de interpretações e entendimento.

A dificuldade de leituras aparece para os que não se consideram leitor e aparecem como sendo leituras chatas, como falta de paciência, falta de tempo para ler: às vezes vai ler, não entende nada, essa argumentação mostra que essas pessoas não adquiriram ou desenvolveram o gosto, o hábito de leitura, não foram incentivadas o suficiente para essa prática.

Nossa pesquisa mostrou que alunos da rede pública têm acesso a internet, sendo em casa, em Lan House, ou trabalho, estão conectados através de redes sociais (Facebook / Twiter / Orkut), usam celulares para receber e enviar mensagens. Percebemos que uns são apaixonados pelo conhecimento e estão dispostos a aprender algo novo para facilitarem suas vidas, outros parecem desmotivados, sem muita perspectiva e interesse pelo conhecimento.

Percebemos que adolescentes e jovens desenvolvem leitura na escola e fora dela, pois estão ligados aos acontecimentos sociais e estão participando, dando sua opinião, fazendo comentários a respeito dos desmandos das autoridades, justamente através de redes sociais, contribuindo assim, para que o processo de inclusão social aconteça, e as demandas da juventude brasileira, sejam concretizadas, como: trabalho, educação, saúde, esporte, lazer, cultura. As redes sociais aparecem como um meio que esse grupo específico, usa para mostrar sua voz sua riqueza, sua diversidade cultural desfazendo alguns preconceitos em torno da juventude e suas práticas de leitura.

Acreditamos que a escola seja a promotora do conhecimento e que é através dela, que crianças e jovens conseguem romper as barreiras do analfabetismo e superar suas dificuldades, obtendo informações e adquirindo conhecimentos, para através destes, terem qualidade de vida, um futuro digno e que sejam cidadãos que exerçam sua liberdade plena. Esse é o objetivo da leitura, despertar a consciência do indivíduo de buscar melhorias para o bem coletivo. Sem preconceitos!

## REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Diferença e desigualdade: preconceitos em leitura.** In: MARINHO, Marildes (Org.). *Ler e navegar.* São Paulo: Mercado das letras, 2001.

AMORIM, Galeno. Org. **Retratos da leitura no Brasil.** São Paulo: Imprensa Oficial: Instituto Pró-livro, 2008. 232 p.

AURORA NETA, Maria. **O jovem (não) gosta de ler um estudo sobre a relação entre juventude e leitura.** Dissertação (mestrado) - Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2008.

BECKER, Daniel. **O que é adolescência.** 13ªed. São Paulo. Editores Brasiliense Coleção Primeiros Passos. 1997.

BAMBEGGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura.** Tradução de Octávio Mendes Cajado. São Paulo. Cultrix. INI, 1977. 118p.

CINTRA, Ana Maria Marques. **A leitura no contexto da formação do cientista da informação.** In: LARA, Marilda Lopes Gimez de; FUJINO, Asa; Noronha, Daisy Pires (Orgs). *Informação e Contemporaneidade: perspectivas.* Recife: Néctar, 2007. p. 138-147.

CUNHA, Murilo Bastos da. CAVALCANTE, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia.** Briquet de Lemos/ Livros. 2008

CHARTIER, Roger. **Hábito de ler está além dos livros, diz um dos maiores especialistas em leitura do mundo.** Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/vidae%2c-habito-de-ler-esta-alem-dos-livros-diz-um-dos-maiores-especialistas-em-leitura-do-mundo%2c891006%2c0.htm>> Acessado em 11-Set.- 2012 às 18:00hs

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. **Lei 8069.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm)>. Acessado em: 4 maio 2012.

LUCASDEMOURA.pdf **O Conceito de técnica segundo Aristóteles**  
XI Salão de Iniciação Científica – PUCRS, 09 a 12 de agosto de 2010. Disponível em: <[http://www.edipucrs.com.br/XISalaoIC/Ciencias\\_Humanas/Filosofia/83285-](http://www.edipucrs.com.br/XISalaoIC/Ciencias_Humanas/Filosofia/83285-)> .Acessado em 06 de Agosto de 2012, às 11:00hs.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. **Reflexões Sobre O Gosto Na Escolha Da Leitura De Lazer: Desfazendo Preconceitos**. Ciberlegenda, N. 10, 2002. Disponível em: <<http://www.uff.br/mestcii/ligia1.htm>>. acesso em: 19/10/2011

Eisenstein E. Adolescência: definições, conceitos e critérios . **Adolesc. Saude**. 2005; 2(2):6-7

FERREIRA, Barna Well. Adolescência Hoje Uma abordagem Sociológica. **IN Revista Veritas**, nº 154. Junho 1994, p. 283-288.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 4ª ed. São Paulo. Saraiva. 2005. 200-p.

GASQUE, Kelley Cristine G. D. **Estudos de busca e de uso da informação e o Letramento informacional**. In: o pensamento reflexível na busca e no uso da informação na comunicação científica. 2008 (TESE) – (Doutorado em Ciência da Informação)- Departamento de Ciência da Informação, Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília. P. 40-76.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa.----IN: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 67-80.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura. Uma teoria do efeito estético**. São Paulo: 1996, v.1, 34 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MILANESI, Luiz. **Biblioteca**. SP. Ateliê Editorial. 2002. 116-p.

MATTAR, João. **Metodologia Científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva, 3ª ed. revista e atualizada. 2007. 308-p.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1977.

MOURA, Maria Aparecida. **Leitor-bibliotecário: interpretação, memória e as contradições da subjetividade em processos de representação informacional**. ---IN: Organização da informação: princípios e tendências. Naves, Madalena Martins Lopes. Kuramoto, Hélio. (Org). Brasília, DF: Briquet de Lemos/ Livros, 2006.

NAVES, Madalena Martins Lopes. KURAMOTO, Hélio. ORG. **Organização da Informação: princípios e tendências**. Brasília, DF. Briquet de Lemos. 142-p.

NOVAES, Regina. VANNUCHI, Paulo. **Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação**. (Org). Regina Novais e Paulo Vannuchi. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. 304p.

SILVA, Ezequiel T. Da. **LEITURA & Realidade Brasileira**. Porto Alegre-RS, Mercado Aberto, 1985, 104-p.

TIBA, Içami. **Quem ama educa: adolescentes**. 39ª ed. São Paulo: Integrare Editora. 2010, 270 p.

**APÊNDICE 1**  
**QUESTIONÁRIO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA – FACOMB

**Apresentação**

Este questionário faz parte de uma pesquisa realizada pela discente Maria Divina de Sousa Lima, estudante do curso de biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás sobre o hábito de leitura dos jovens do Colégio Lyceu de Goiânia, que será aplicado aos estudantes do 1º ano do ensino médio matutino/noturno.

**1. Sexo**

Masculino       Feminino

**2. Idade \_\_\_\_\_ anos**

Turno \_\_\_\_\_

**3. Trabalha fora?**

Sim       Não       Meio período       Período integral

**4. Mora com os pais?**

Sim       Não

**5. Renda Familiar (Salário mínimo):**

Até 1 ( )

1 a 2 ( )

2 a 5 ( )

5 ( )

Recusa ( )

**6. Você se considera leitor?**

Sim       Não

**7. Tem livros em casa?**

Sim       Não

Literário       Bíblia       Auto ajuda       outros

**8. Você compra livros?**

Sim       Não      Porque? \_\_\_\_\_

**9. Como você tem acesso a livros?**

Biblioteca

Compra em livrarias

- Emprestados por parentes ou amigos
- Outros \_\_\_\_\_

10. Tem acesso a Internet em casa?

- Sim  Não, Se não onde você acessa Internet? \_\_\_\_\_

11. Tem dificuldade em buscar informação na Internet?

- Não  Sim

12. Com que frequência acessa a Internet?

- Todos os dias
- Algumas vezes na semana
- Uma vez por semana
- Raramente/ de vez em quando
- Não acessa a internet

13. Você gosta de ler?

- Sim  Não

14. O que você lê? Marque Quantas opções desejar.

- Revistas
- Jornais
- Livros
- Quadrinhos
- Textos na internet
- Livros indicados pela escola
- Outros, Quais? \_\_\_\_\_

15. Onde lê revistas?

- Em casa  Tenho assinatura  Consultório Médico  
 Biblioteca  Outros

16. Quando você está em locais que têm textos para serem lidos, como em banco, bares, hospitais, consultórios etc, você lê o que está ali ao redor?

- Sim  Não

17. Você tem e-mail e ou celular?

- Sim  Não

18. Recebe mensagens?

- Sim  Não

19. Envia outras?

- Sim  Não

20. O que mais gosta de fazer em tempo livre:

- Assistir televisão
- Escutar música ou rádio
- Assistir filmes DVDs
- Ler ( jornais, revistas, livros, textos na internet,)
- Navegar na internet. O que acessa? \_\_\_\_\_
- Acessar redes sociais (Facebook / Twiter / Orkut).
- Escrever

21. Quais das seguintes dificuldades você tem ao ler? Se é que tem alguma dificuldade?

- Lê muito devagar
- Não tem paciência pra ler
- Tem problemas de visão, ou outras limitações físicas.
- Não tem concentração suficiente para ler.
- Não compreende a maior parte do que lê.
- Não sabe ler.
- Não tem dificuldade nenhuma
- Não gosta do tipo de leitura que lhe é apresentado
- Acha os livros indicados pelo professor chatos de ler?

22. Você lê o que os professores pedem? Por quê?

---

---

---

---

---

23. O que você mais gosta de ler? Por quê?

---

---

---

---

---

24. O que você acha da leitura? O que pensa da leitura?

---

---

---

---

---

25. Gosta de Ler? Por quê?

---

---

APÊNDICE 2  
CARTA DE SOLICITAÇÃO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Goiânia, 22 de novembro de 2012

À  
Profa. Terezilda Luiz da Silva  
**Diretora do Colégio Estadual Lyceu de Goiânia**

Prezada Diretora,

Solicitamos a V.Sa. autorização para que a aluna **MARIA DIVINA DE SOUSA LIMA**, discente do curso de biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, possa realizar pesquisa em escola, aplicando questionários para os alunos do primeiro ano do Ensino Médio matutino e noturno, pois esta será uma importante fonte de informação para a finalização do Trabalho de Conclusão de Curso da Referida estudante.

O tema da pesquisa é **“PRÁTICAS DE LEITURA DE ADOLESCENTES E JOVENS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO MATUTINO E NOTURNO DO COLÉGIO LYCEU DE GOIÂNIA”**.

Atenciosamente,

Profa. Msc. Andréa Pereira dos Santos  
**Professora Assistente do Curso de Biblioteconomia da UFG**